DAVID
POWLISON
Fazendo
NOVAS
TODAS AS
COISAS
Restaurando
a esperança
para traumas
sexuais

DAVID
POWLISON

Fazendo NOVAS TODAS AS COISAS

Restaurando a esperança para traumas sexuais

P888f Powlison, David, 1949-
Fazendo novas todas as coisas : restaurando a esperança para traumas sexuais / David Powlison ; [tradução: Elizabeth Gomes]. – São Paulo: Fiel, 2019.

Tradução de: Making all things new : restoring joy to the sexually broken.
Inclui referências bibliográficas.
ISBN 9788581326382 (impresso)
9788581326399 (ebook)

1. Sexo – Aspectos religiosos – Cristianismo. 2. Consolação. I. Título.

CDD: 261.8357

Catalogação na publicação: Mariana C. de Melo Pedrosa – CRB07/6477

FAZENDO NOVAS TODAS AS COISAS
Restaurando a esperança para traumas sexuais

Traduzido do original em inglês:
Making All Things New:
Restoring Joy to the Sexually Broken

■

Publicado originalmente por Crossway
1300 Crescent Street
Wheaton, Illinois 60187

Primeira edição em português: 2019
Todas as citações bíblicas foram retiradas da versão Almeida Revista e Atualizada exceto quando informadas outras versões ao longo do texto.

■

Diretor: James Richard Denham III
Editor-chefe: Tiago Santos
Tradução: Elizabeth Gomes
Revisão: Marilene Lino Paschoal
Diagramação: Rubner Durais
Capa: Rubner Durais

ISBN: 978-85-8132-638-2 (impresso)
ISBN: 978-85-8132-639-9 (eBook)
ISBN: 978-85-8132-643-6 (audio livro)

Caixa Postal 1601
CEP: 12230-971
São José dos Campos, SP
PABX: (12) 3919-9999
www.editorafiel.com.br

Para Nan

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Por muitos anos, uma vibrante colcha de retalhos tem adornado uma parede de nossa casa. A artista tomou coloridos pedaços de tecidos e cortou centenas de minúsculos triângulos e quadrados. Ela criou um padrão como de uma elaborada treliça de modo a dar vista a um belo e iridescente jardim. Vejo essa colcha como um convite para uma pausa a fim de vislumbrar um paraíso. O intricado trabalho da treliça enquadra, protege, fornece estrutura e revela maravilhas. O jardim interior cria uma impressão de flor e cor, ar e luz, vida e prazer. Dá um pequeno indício das duas grandes obras de nosso Deus: a bondade da sua criação e a bondade da sua salvação.

Tanto a criação quanto a salvação envolvem a sexualidade humana. O sexo é um bem elementar da criação frutífera de Deus. Nossa sexualidade é um bem renovado por sua operação frutífera na salvação. Imagine a sexualidade transformada em um jardim de amor sábio, segurança, domínio próprio e deleite. Imagine crescer dentro da proteção de uma treliça. As crianças seriam protegidas das marcas de traição, molestação e abuso. Filhos e filhas não seriam profanados e sexualizados por exposição a humor e imagens indecentemente sugestivas ou pornográficas. Os que fossem sexualmente imaturos receberiam cuidados.

Imagine a dignidade do recato sexual como sendo a primeira lição do florescimento da maturidade. Entramos na maioridade sexual como solteiros, não casados. Nunca foi a intenção que amigos, irmãos, irmãs, pais, filhos e estranhos se tornassem objetos de atenção sexual. Todo aprendiz bem-disposto tem de aprender (e frequentemente, reaprender) um amplo espectro de domínio próprio como expressão central do amor. Mesmo os que eventualmente se casarão, descobrirão que há ocasiões em que a contenção sexual é a forma que o amor deve assumir.

Imagine o desejo sexual liberto e focado na união do esposo com a esposa. Nas ocasiões em que essa é uma faceta central da

fidelidade e do amor conjugal, a expressão sexual adquire amor, prazer e beleza. Nossa sexualidade foi projetada para ser uma bem-disposta serva do amor. Ela se torna distorcida por causa de nossa voluntariosidade ou de nosso medo. Mas, ela está sendo refeita em serva bem-disposta do amor. O amor faz a sexualidade ser como um raio laser: quando seu poder está controlado, sua intensidade é bem-focada, nada sendo desperdiçado ou espalhado por causa de promiscuidade.

Deus começou em você uma obra boa e completa. Ele terminará aquilo que começou. Os erros serão consertados e, citando Julian de Norwich, “tudo estará bem e será bom, e toda espécie de coisas serão boas”.[1] Você florescerá em um jardim de segurança e alegria.

Como pode ser isso? Nós ficamos tão marcados por desejo lascivo e nossas próprias transgressões! As transgressões de outros nos ferem com trevas de sofrimento e temor. Como podem os erros todos se tornarem retos? Jesus, o misericordioso, intervém firmemente. Aos pecadores ele traz perdão, cobrindo de nova inocência os prazeres perversos. Aos assustados, ele traz refúgio, um novo nome que acalma nossos temores e faz cessar as tristezas. Há prazer e proteção em Jesus Cristo, o dom inefável de Deus. A sexualidade se torna sábia, e essa sabedoria é um dom de Deus, o qual se torna incomparável a qualquer outra coisa que venhamos a desejar (Provérbios 3.13–15).

Essa linda colcha de retalhos é um exemplo prático de criação e de recriação.

— 3 —

Precisando de um exemplo prático de contraste, parei para falar com o mecânico de meu carro. Ele “pescou” da lata de lixo do fundo da oficina um trapo engordurado que me entregou. Era de uma sujeira inimaginável. Era um trapo encardido de terra oleosa. Com as mãos limpas a gente nem tem vontade de tocar em um trapo tão sórdido. Se tiver de pegar, terá de ser entre o polegar e o indicador, segurando à distância do braço esticado. O trapo imundo nos

fornece uma segunda ilustração, bastante conhecida, do que seja a sexualidade. O sexo absorve as nossas manchas escuras e sujas. Se quisermos consertar o que está errado conosco e ajudar a outros no que há de errado com eles, teremos de enfrentar os males fundamentais. Dá para entender por que a carta de Judas evoca um desagradável senso de desconfiança, mesmo em meio ao seu chamado para um amor de coração generoso: “Quanto a outros, sede também compassivos em temor, detestando até a roupa contaminada pela carne” (Judas 23).

As experiências de trapos sujos tornam o sexo em trevas de desejos rebeldes, feridas que continuam doendo, vergonhas que nos assombram. A escuridão e as manchas não residem no fato de termos sido criados como entes sexuais, mas na dupla maldade da condição humana. A maldade que vem do nosso interior e os males que caem sobre nós. Usamos mal nosso corpo, e nosso corpo é mal-usado por outras pessoas.

Como está a sua vida com respeito a sexualidade? É um jardim na treliça? Um trapo oleoso e sujo tirado da lata de lixo? Eis a declaração pessoal do propósito de Jesus ao realizar em nós a sua boa obra: “Eis que faço novas todas as coisas” (Apocalipse 21.5). Este livro examina essa renovação. Contudo, antes de mergulharmos nos processos dessa renovação, permita que eu identifique três realidades diretivas.

Julian de Norwich, *Revelation of Divine Love* (Londres: Burns, Oates e Washbourne, 1927), cap. 27.

OBTENDO ORIENTAÇÃO

Para renovar qualquer coisa, temos de ter uma visão do seu desígnio original, o que deu errado e como produzir a sua transformação. Este capítulo estabelecerá essa visão tríplice para a sexualidade e, então, nos orientará para ênfases específicas sobre a minha abordagem das questões.

UMA TRÍPLICE VISÃO A FÉ CRISTÃ SE REVELA EM FIDELIDADE SEXUAL.

A Bíblia é franca quanto à alegria sexual dentro do círculo da fidelidade. A fidelidade orienta-nos primeiro como filhos de Deus em relação ao Pai. Estamos sob seu cuidado e sua supervisão. Então, a fidelidade orienta-nos como mordomos do próprio corpo. Estamos sob seu cuidado e supervisão. Todos nós entramos na vida adulta com o dom do celibato; e muitos de nós continuamos tendo esse dom por muitos anos, até mesmo por uma vida inteira; muitos de nós terminarão a sua vida com esse dom do celibato. Temos de ser mordomos de nós mesmos. Igualmente, a fidelidade orienta-nos no relacionamento com o marido ou com a esposa, se, posteriormente, Deus nos der o dom do casamento. Foi Deus quem criou o sexo, define o sexo e avalia o sexo — da mesma forma como criou a comunicação, alimentos, família, trabalho, dinheiro, saúde, e todo o bem que existe. Em seus desígnios, o homem e a mulher andavam nus e celebravam uma unidade que era abertamente física.

A bênção: “Sede fecundos, multiplicai-vos” (Gênesis 1.22, 28) seria realizada por meio do conhecimento mútuo “no sentido bíblico”, como o sexo costumava ser caprichosamente descrito. Transmitindo essa visão, um pai sábio encoraja seu filho: Seja bendito o teu manancial,
e alegra-te com a mulher da tua mocidade,
corça de amores e gazela graciosa.
Saciem-te os seus seios em todo o tempo;

e embriaga-te sempre com as suas carícias.
(Provérbios 5.18,19) Cantares de Salomão passa, então, a cantar com ritmos e imagens de prazer sensual a união do marido com sua mulher. A Palavra de Deus escolhe gastar capítulos inteiros contemplando com deleite a anatomia masculina e feminina. Felicidade e fidelidade tornam-se uma só carne.

Quando marido e esposa se ajuntam em intercurso sexual, aquele que vê até mesmo no escuro vê exatamente o que eles estão fazendo e diz: “É muito bom”. A intimidade privativa do casamento é “pública” perante o Deus que criou o homem e a mulher, e que fez boa a sua união. A intimidade sexual tem o intento de florescer dentro da fidelidade confiável. Foi feita para expressar amor na generosidade e felicidade da doação mútua. Produz frutos nos filhos, se Deus lhes der esse presente. A “uma só carne” do casamento é algo tão bom que serve como metáfora central para o relacionamento entre Jesus Cristo e o seu povo. Presumir como errada a imoralidade sexual não é questão de má interpretação quanto à sexualidade. A fé cristã tem em vista a alegria sexual diante dos olhos de um Deus santo. Nem imoralidade nem pudor exagerado entendem isso.

A fé cristã é sincera quanto aos erros sexuais A Bíblia trata de muitas formas de imoralidade sexual e de vitimização sexual. Sua visão de fidelidade não empurra para debaixo dos panos a honestidade com respeito à infidelidade e traição. Pudica? Não as Escrituras. Melindrosa quanto aos detalhes mais sórdidos da vida humana? Os autores bíblicos frequentemente (embora nem sempre) rejeitam as descrições e os detalhes fotográficos quando falam de sexo e dos órgãos sexuais. Muitas vezes, eles modelam certa delicadeza de descrição genérica. No entanto, falam abertamente e, às vezes, até graficamente, sobre estupro, adultério, voyeurismo*, sedução, fornicação, prostituição, homossexualismo, distorção de gênero, bestialidade, incesto, e coisas parecidas.*

Quando Tamar sofreu traição, estupro e humilhação por parte de

seu meio-irmão, Amnom, nós não recebemos os detalhes videográficos. Mas, sabemos o que foi feito a ela. Quando Davi bancou o *voyeur* de cima dos muros do palácio, não nos é dada uma descrição detalhada do que os seus olhos viram. Mas sabemos o que ele estava fazendo, e o que ele e Bate-Seba subsequentemente fizeram juntos.

Reclamar de "sexo e violência" na cultura popular é reclamar da exaltação, erro de rotulação e do detalhamento *voyeurista* desses males. Não é o fato de que essas realidades humanas escuras estejam à mostra. A Palavra de Deus não vacila ao descrever o sexo, a violência e a violência sexual. Gênesis, Juízes, 2 Samuel e Provérbios descrevem momentos sórdidos. Deus, porém, rotula o pecado e o sofrimento de maneira precisa. Ele fala livremente do que é sórdido — como sendo sórdido. Ele não nos provoca excitação com mentiras atraentes e detalhes gráficos excessivos. Deus fala livremente sobre como o que é sórdido pode nos seduzir.

Por exemplo, Provérbios 7 conta com detalhes uma história de sedução. A Escritura, entretanto, conta essa história para nos advertir do engano. Quer o mal seja de um lado (por exemplo, no estupro) quer de ambos os lados (como na imoralidade consensual), o pecado sexual acaba sempre sendo suicida.

Gênesis 19, Juízes 19–20 e Provérbios 5–7 revelam isso não apenas como um princípio, também por meio de histórias. A Escritura ensina franqueza construtiva — o contrário de eufemismo e de evasividade. Ensina-nos a falar de modo acertado — o oposto de excitação ou de exibicionismo descarado.

> *A fé cristã traz transformação autêntica Jesus veio, perdoando e transformando os imorais. Ele faz uma ponte sobre o abismo entre o sórdido e o glorioso. Ele nos convida a passar da morte para a vida. O que era pervertido, poderá ser convertido. Discordar da imoralidade não é simplesmente condenar o imoral. É identificar formas especificas da perdição, as quais precisam ser encontradas. Adoramos um Deus de busca*

o encontro. Fomos procurados e achados por um Salvador. Ele reprova os desregrados, e nos convida a buscar ajuda.

> Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor;
> ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata,
> eles se tornarão brancos como a neve;
> ainda que sejam vermelhos como o carmesim,
> se tornarão como a lã.
> (Isaías 1.18) Esse mesmo Jesus resgata as pessoas e protege as vítimas. Ele é refúgio para os aflitos. Adoramos um Resgatador que nos busca e nos encontra, um protetor dos inocentes. Ele chama os predadores, mentirosos e traidores a prestar contas. Ele vem libertar as vítimas da dor e do poder daquilo que os seus opressores fizeram.

> Tens ouvido, SENHOR, o desejo dos humildes;
> tu lhes fortalecerás o coração e lhes acudirás,
> para fazeres justiça ao órfão e ao oprimido,
> a fim de que o homem, que é da terra, já não infunda terror.
> (Salmo 10.17–18) Esse Cristo encoraja os temerosos e segura a mão dos enfraquecidos.

> Sede fortes, e revigore-se o vosso coração,
> vós todos que esperais no SENHOR.
> (Salmo 31.24).

Em suma, o Senhor tem uma visão altamente positiva do sexo. E ele tem uma visão extremamente negativa da imoralidade. E possui profundo interesse tanto pelos que são consensualmente imorais quanto pelas vítimas dos criminalmente imorais. Ele tem muito mais misericórdia do que conseguimos imaginar. É claro, não existem dois evangelhos, um para pecadores e outro para sofredores! Existe um só evangelho de Jesus Cristo, que veio transformar em santos todo o tipo de pecadores – aos que causam sofrimento e aos pecadores sofredores, qualquer que seja a nossa configuração específica de defeitos e aflições. Os pecados proativos inflamados

de desejos imorais são significativamente diferentes dos pecados reativos energizados por medo e por tentativas de autoproteção. A incredulidade e a falta de amor, no entanto, caracterizam a todos nós, por maiores que sejam as diferentes formas de como as expressamos.

Semelhantemente, as tentações que vêm por meio de sedução são significantemente diferentes das tentações que vêm por meio de aflição. Este mundo, porém, engana e trapaceia a todos, por mais diferentes que sejam os problemas que as pessoas enfrentam. Sendo assim, todos nos desviamos e todos nós fomos levados a desvios, mas variam os caminhos que tomamos e as provocações que enfrentamos.

Jesus vem para cada um e para todos. Assim, a dinâmica pela qual os sexualmente imorais e os sexualmente vitimizados são transformados tem uma semelhança fundamental, embora a sua obra se desenvolva por meio de muitos e diferentes caminhos. A graça não é uma panaceia, uma mensagem única prescrita para qualquer coisa que nos perturbe. Cristo vem trazendo uma miríade de remédios específicos que tratam de pessoas, lutas e problemas específicos. Ele sempre demonstra firmeza de amor — e tudo que Êxodo 34.6–7 promete. Em Provérbios, ele admoesta os sexualmente indisciplinados, exigindo uma mudança radical de caminho. Como os salmistas, ele consola os desanimados, oferecendo refúgio e força. Como profeta, ele traz justiça, expondo os opressores e defendendo as vítimas. Como pastor, ele guia e protege, levando no colo os fracos. Ele é paciente com todos os que ele se aproxima em amizade. Noutras palavras, ele nos encontra exatamente onde estamos. Está sempre pensando naquilo que precisamos saber e qual o próximo passo que temos de tomar.

ÊNFASES DESTE LIVRO É PROVÁVEL QUE VOCÊ TENHA OBSERVADO OU SENTIDO ALGO INCOMUM NA MINHA ABORDAGEM, NESTE LIVRO. ALGUNS LIVROS

FORAM ESCRITOS PARA AJUDAR PESSOAS QUE LUTAM CONTRA SEUS IMPULSOS SEXUAIS IMORAIS. OUTROS LIVROS FORAM ESCRITOS PARA GENTE QUE LUTA COM O IMPACTO DA TRAIÇÃO SEXUAL, MOLESTAÇÃO E ATAQUES SEXUAIS. NESTE LIVRO, ESTAREMOS OLHANDO INTENCIONALMENTE PARA AS DUAS DIREÇÕES. PECADO E AFLIÇÃO SÃO BEM DIFERENTES. O QUE VOCÊ FEZ E O QUE ACONTECEU COM VOCÊ SÃO COISAS TOTALMENTE DISTINTAS. MAS AMBAS SE INTERLIGAM NO DNA DA CONDIÇÃO HUMANA. UMA HÉLICE DUPLA DE TREVAS RETORCE TODA A EXPERIÊNCIA HUMANA.

A maior parte dos livros a respeito da santificação sexual trata o problema do pecado com pouco mais do que um aceno para as forças externas que seduzem ou afligem as pessoas. Em sua maioria, os livros que tratam de vitimização sexual não são sobre santificação, dando pouco mais que um meneio de cabeça para a nossa incredulidade instintiva e nosso impulso para reagir da maneira errada quando experimentamos graves erros. A santificação, porém, trata de ambos, transgressões e aflições, e do continuado intercâmbio entre elas. Isso é crucial, porque é verdadeiro tanto com respeito à Escritura quanto com respeito à vida.

Outra razão pela qual isso é crucial surge de dois paradoxos fundamentais ao amadurecimento cristão. É marca decisiva de sabedoria o fato de que os nossos pecados nos afligem, não nos dando prazer. A experiência do nosso próprio pecado muda, e, então se torna mais como um sofrimento que infligimos a nós mesmos. Experimentamos o que queremos e nos comportamos como contradições vivas sobre quem realmente somos. Mas, é um sinal decidido de sabedoria que os sofrimentos que nos afligem se tornam ocasiões que produzem fé, esperança e amor crescentes. A

experiência do nosso sofrimento também muda, tornando-se parte integral de como Deus nos liberta do pecado e ensina-nos a sabedoria. Toda a Escritura — seja história, seja profecia ou salmo, seja provérbio, evangelho ou epístola — transita no intercâmbio de nossas escolhas e circunstâncias. Jesus desembaraça os pecados e as misérias. Assim, espero que você encontre ajuda em minha tentativa para manter ambas as coisas em vista.

É provável também que você até aqui não tenha notado algo mais sutil, nesta obra. A maioria dos livros que tratam da luta com a imoralidade sexual foi escrita para homens. A maioria dos livros sobre vitimização sexual foi escrita para mulheres. E, é claro, há uma parte de verdade em cada uma dessas ênfases. Geralmente, há disparidade nas experiências de homens e de mulheres. E diferentes prioridades pastorais entram em cena quando dirigidas aos dois diferentes tipos de embates. Mas, até aqui, neste livro, exceto as referências à Escritura, meu único uso de pronomes masculinos foi para designar o meu mecânico e o uso de pronomes femininos refere-se à artista que criou a nossa colcha de retalhos. É claro, homens e mulheres são diferentes. (O fato, afinal, tem *algo* a ver com o tema sobre sexo!) É verdadeiro, contudo, que pecado e sofrimento, tal como fé e amor, não são rigidamente de cunho sexual. Homens não são imunes a abuso sexual ou estupro; e mulheres não são imunes a se tornarem predadoras ou usuárias de pornografia. Homens e mulheres leem os mesmos Salmos e aprendem a fé. Ambos os sexos tomam Gálatas ao coração, recebem graça e expressam o fruto do Espírito. A grande comissão fala-nos da fundamental dinâmica da experiência humana em relação ao evangelho de Cristo operando em cada nação, tribo, língua e povo. Nós, contudo, falhamos em observar que a graça não só atravessa culturas: ela cruza as diferenças masculinas e femininas. As misericórdias tocam as andanças e os pesares de cada coração humano.

Eis outra coisa significante sobre este livro: não é derivado da

teoria. Ele surge da experiência, minha e de outros; Cristo tocou meus caminhos e dores do meu coração. E minha experiência pessoal foi enriquecida e estendida através de milhares de conversas francas ao longo de mais de quarenta anos. Tenho atentamente ouvido as pessoas contarem abertamente as suas histórias, lutas e convicções. A maioria dessas conversas foi com homens e mulheres em busca de ajuda. Muitas dessas pessoas eram assombradas por experiências de males intrusivos. A reverberação de traições tornava a vida difícil. Muitas dessas pessoas eram fortemente perturbadas por impulsos eróticos. Seus desejos e comportamentos sexuais os perturbavam em vez de aprazê-los ou defini-los. A verdade é que havia um cerne mais profundo em relação a sua identidade. O objeto de seus impulsos sexuais era dissonante com aquilo que eles eram, contradizendo seus valores e convicções centrais. Tenho escutado, e entendido o que dizem e porque dizem, e procurado ajudá-las.

Enriqueceram-me, também, muitas conversas significativas com pessoas que amo e que não procuram ajuda. Elas estão convencidas de que a sua sexualidade está muito bem como está. Enxergam seus comportamentos e desejos eróticos como consistentes com suas convicções centrais. Eu ouço, entendo o que dizem e o porquê dizem, discordo às vezes, mas eu ainda as amo.

Aprendo muito com experiências de primeira mão e com ambos os tipos de conversa. Espero que os frutos dessa experiência abençoem a você, leitor.

Finalmente, este livro busca retidão explícita e não censurada. Fidelidade e felicidade são excelentes companheiras. Almejo que esses capítulos lhe deem uma visão clara e muita graça, confortando os perturbados e perturbando os que se sentem confortáveis. O Evangelho de Jesus Cristo nos renova. Ele nos envolve em sua obra de transformação do imoral, predador e autoindulgente. E nos envolve na obra de renovação dos temerosos, retraídos e sobrecarregados. Ele produz homens e mulheres fiéis.

Há um tema recorrente neste livro: “Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus” (Filipenses 1.6). Note que essa sentença não trata primeiramente de encontrar segurança pessoal. Ela expressa a confiança de Paulo quanto à obra renovadora de Deus nas pessoas, nossos irmãos e irmãs. Nosso Pai começou em nós um processo o qual se completará quando virmos Jesus Cristo face a face. Como deverá parecer esse processo de toda uma vida? Como iremos daqui para lá? Como a degradação se transforma em beleza? Como é a batalha? Estamos em algum lugar no meio dela, mas o Espírito de vida começou a boa obra. E Deus sempre completa o que começa.

TORNANDO PESSOAL A RENOVAÇÃO

Em que situações você luta com o sexo? É semelhante ao que acontece com a ira, a autojustiça e a ansiedade; de uma ou outra forma somos todos desviados. Algumas formas de desvios e distorções sexuais parecem apenas um pequeno passo além do normal. Olhos que vagueiam? Atração romântica e obsessão cega? Um calafrio cauteloso na presença de uma pessoa flertadora, agressiva ou levemente exibicionista? E as formas mais sérias de desvios e perigos nunca estão muito longe. Quase não conseguimos dar um nome no que algumas pessoas fazem ou no que acontece com algumas pessoas. Teria a sua sexualidade se tornado desligada, distorcida, mal direcionada, enegrecida ou ameaçada?

OS DESVIADOS E OS FERIDOS VOCÊ JÁ SE TORNOU ATIVAMENTE DESVIADO? OS PECADOS SEXUAIS ESTÃO ENTRE AS COISAS TENEBROSAS QUE JORRAM DE DENTRO DE NOSSO CORAÇÃO. QUANDO JESUS INDICA CLARAMENTE UMA GRANDE LISTA DE MALES (MARCOS 7.21–23), ELE CITA UMA AMPLA GAMA DE ERROS SEXUAIS: IMORALIDADES SEXUAIS, ADULTÉRIOS, COMPORTAMENTO LICENCIOSO. NOMEIA TAMBÉM OUTRAS CATEGORIAS GERAIS QUE PODEM INCLUIR QUESTÕES SEXUAIS: MAUS PENSAMENTOS, COBIÇA, ENGANO, ESTULTÍCIA MORAL. ESSE MESMO JESUS OFERECE MISERICÓRDIA DE ALTO PREÇO AOS ARREPENDIDOS. QUANDO VOCÊ LAVA A ROUPA SUJA NO SANGUE DO CORDEIRO, VOCÊ SAI LIMPINHO, SEM MANCHA.

Será que a sua sexualidade foi traída por outra pessoa? As pessoas predadoras violam os outros de modo a causar dor por

toda a vida. Jesus condena ferozmente os que vitimizam o inocente: os sedutores, os que usam outras pessoas, os enganadores, os que tratam mal aos outros, abusadores, tentadores (Mateus 18.6–7). Os males influentes podem ser sutis como também severos: vestimenta provocante, falas ou modos sugestivos. Ter sido transgredido pode trazer medo, desgosto e vergonha quanto a todos os aspectos sexuais. Jesus oferece aos aflitos um toque de misericórdia e refúgio seguro. Deus enxugará toda lágrima de nossos olhos. Todo medo, ansiedade e vergonha, um dia não existirão mais.

Ou a sua sexualidade foi duplamente maculada, tanto por seus próprios desejos transgressores quanto pelas aflições e tentações causadas em você pelos outros? Como é o caso da maioria das lutas humanas, frequentemente há uma dança complicada entre o que surge de dentro de nós e aquilo que nos assalta e seduz do lado de fora. Sim, um usuário de pornografia escolhe por sua própria vontade a imoralidade sexual. Mas a inundação de todo dia de estímulos sugestivos e a disponibilidade fácil de imagens eróticas tornam a tentação uma forma de poluição atmosférica. Uma menina ou um menino que foi abusado é vítima inocente da sexualidade traiçoeira e maliciosa de outra pessoa. Mas se essa mesma criança mais tarde se torna adulto promíscuo, ele ou ela é culpado desse comportamento. A vida é complicada. Estamos enredados em realidades perturbadoras. Assim, a graça de Cristo se dispõe a fazer algo mais multifacetado do que simplesmente mudar a culpa nada ambígua e resgatar o não ambiguamente inocente. Com simpatia Jesus entra na totalidade da experiência humana. Ele toca em todos os nossos pecados e em todas as nossas aflições.

As misericórdias de Jesus tornam novas todas as coisas. A sua graça é o mais versátil removedor de manchas. Ele redime tanto o desviado quanto o ferido. A sua sabedoria coloca o sexo em sua perspectiva correta. Ele passa a trabalhar em nós. Ele opera em nós pelo tempo que for necessário. Ele não desiste. Jesus não vai desistir de você.

Onde você se encontra em tudo isso? Na arte luminosa da colcha de retalhos ou no trapo gordurento? Em uma complexa escuridão ou em um jardim de deleites puros? Qual retrato representa melhor a você, e por quê?

Pare e pense nisso por um momento.

Realmente essa não é uma pergunta justa! É provável que você não consiga responder uma coisa ou outra, porque provavelmente você se encontra em algum lugar no meio, como eu. Somos pessoas em processo. Isso é importante. Este livro trata de identificar onde nós estamos. Trata de saber para onde estamos nos dirigindo. E, sobre pedir ajuda. Preocupa-se em ajudá-lo a dar passos adiante, na direção certa. Este livro não é sobre perfeição. Mas, é sobre *tornar* em novo, sobre *restaurar* as alegrias aos alquebrados e *lavar* aqueles que estão sujos. Em outras palavras, trata do processo que se desdobra em *tornar*-nos sábios e amorosos. Trata de andar numa trajetória que se afasta das trevas e vai em *direção* à luz.

Portanto, este livro é sobre você na sua jornada para o jardim de luz.

EXISTE UM CAMINHO MELHOR RECONHEÇO, CLARO, QUE MUITAS PESSOAS AINDA NÃO ESTÃO NESSA JORNADA QUE DESCREVO. E, A COISA MAIS FÁCIL É NOS ENVOLVERMOS VOLUNTARIAMENTE NA LAMA DA ESCURIDÃO SEXUAL. O QUE DEUS CHAMA DE “MAL” AS PESSOAS QUE DECIDEM TRANSGREDIR CHAMAM DE “BEM”, TANTO PARA TRANQUILIZAR A SUA CONSCIÊNCIA QUANTO PARA CONVENCER A OUTRAS PESSOAS. O QUE DEUS MOSTRA COMO SENDO ESCRAVIDÃO, ELAS EXALTAM COMO SE FOSSE LIBERDADE. PESSOAS QUE DEFENDEM FAZER O QUE É ERRADO PROVAVELMENTE NÃO TERÃO PEGADO ESTE LIVRO OU CONTINUADO A LER ATÉ AQUI. ELAS

NÃO ESTÃO PEDINDO AJUDA, NÃO PROCURAM O PERDÃO NEM QUEREM SER TRANSFORMADAS EM ALGO QUE É CORRETO. SEU ESTILO DE VIDA ESCOLHIDO E QUESTÃO DE PREFERÊNCIA PESSOAL E CONVICÇÃO DECLARADA.

Mas, se você estiver emaranhado voluntariamente em pecados sexuais e leu até aqui, tenho minhas suspeitas de que é porque uma calma voz está lhe dizendo: "Deve haver um caminho melhor. Algo está errado com o modo de vida que estou levando". Espero que você continue lendo. Espero que você descubra que aquilo que você quer para si mesmo começa a mudar, que você comece a ver as coisas sob outra luz, uma luz diferente, e que a aparente liberdade de ser quem você é, na verdade é uma escravidão e autodestruição. Espero que você veja que as coisas que "todo mundo faz" não devem ser feitas, e aquilo que lhe parece uma identidade para ser orgulhosamente afirmada é uma falsidade para se rejeitar. Existe um caminho melhor.

Em sua misericórdia, Jesus Cristo atrai para si os transgressores. Deus vê as nossas escolhas instintivas e opiniões próprias como sendo erradas.

> Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal;
> que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade;
> põem o amargo por doce e o doce, por amargo!
> Ai dos que são sábios a seus próprios olhos
> e prudentes em seu próprio conceito!
> (Isaías 5.20-21) Isso não trata apenas de sexo. Fala sobre tudo que é importante, incluindo o sexo. Eis a realidade de base: "Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus" (Romanos 14.12). Deus e mais do que justo — ele também é misericordioso. Na verdade, é justo dizer que Jesus Cristo em sua *misericórdia* é *injusto*! "Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniquidades" (Salmos 103.10). O Filho de Deus veio ao mundo

> para salvar os pecadores. Você não precisa ter medo de dizer a verdade sobre si mesmo. Ele já sabe. Ele veio suportar nossos desvios e nossas angústias para que voltássemos para ele, encontrando nele nova vida cheia de bondade.

As vítimas, também, não estão automaticamente numa jornada de renovação como a que estou descrevendo. Em sua misericórdia, Jesus atrai aqueles que foram sofridamente prejudicados. As vítimas de traição e ataques muitas vezes estão atoladas em uma espécie diferente de escuridão sexual. Presas em um mundo de ameaças, vergonha e desespero; elas não sabem para onde ir nem como prosseguir. Elas desconhecem um jardim de vida protegido por dentro da treliça. Elas não conseguem imaginar um lugar tão bom assim. Ignoram que haja uma identidade mais verdadeira e muito melhor do que a de ser apenas "sobrevivente"; que existe segurança mais verdadeira do que os limites autoimpostos; que tentar reconstruir a vida com autoconfiança, autoafirmação, autoproteção, e autoassertividade não é o jeito de recuperar-se do desespero da violação traumática.

Se isso o descreve e você leu até aqui, presumo que seja porque você não está satisfeito com os diagnósticos que tem recebido e as soluções que lhe foram oferecidas. Não conduzem você o suficientemente longe. Não são verdadeiros o suficiente. Não trazem luz suficiente. Espero que você continue a ler. Quando Jesus diz: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei" (Mateus 11.28), ele fala sério.

Portanto, Jesus convida tanto os sexualmente imorais quanto os que foram sexualmente traídos a vir em sua direção. Existe um mistério no coração de todos nós que o buscamos. Jesus disse: "Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora... Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer... E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido,

esse vem a mim” (João 6.37, 44, 45). Há um mistério por trás do que começamos a ver e do por que começamos a enxergar sob uma luz diferente. Mas pode ter certeza de uma coisa: se você o buscar, ele será encontrado. Ele está chamando por você.

ANDANDO À LUZ DO DIA PRESUMO QUE A MAIORIA DOS QUE LERAM ATÉ AQUI ESTEJAM EM ALGUM LUGAR DESSA JORNADA, JÁ ATRAÍDOS PELA LUZ, POR MAIS BRUXULEANTE E DISTANTE QUE ELA POSSA PARECER. NÃO DESANIME. NENHUMA TREVA REMANESCENTE SERÁ TÃO PROFUNDA A PONTO DE SER IMUNE À LUZ. TALVEZ VOCÊ TENHA SIDO TERRIVELMENTE PREJUDICADO SEXUALMENTE E TENHA VIVIDO UM PESADELO. MAS ANSEIA POR LUZ. ESSE ANSEIO PELA BONDADE E PAZ É UMA FLOR DE LUZ QUE O PUXA NA DIREÇÃO DE MAIOR LUZ. *KYRIE ELEISON* — SENHOR, TEM MISERICÓRDIA; TU QUE SARAS OS QUEBRANTADOS DE CORAÇÃO. JESUS ABENÇOA AQUELES QUE TÊM FOME E SEDE DE VER CONSERTADO TUDO O QUE ESTÁ ERRADO.

Ou, quem sabe você tenha sido ferido sexualmente e passou a viver em uma obscena, nua e crua terra de fantasia. Talvez você se sinta cansado e enfermo, sujo e envergonhado. Uma culpa honesta e um anseio pelo bem anseiam brotar como flores de luz. Os seus pecados causam cada vez menos prazer; eles o afligem cada vez mais. *Kyrie eleison* — Senhor, tem misericórdia; tu, cujas misericórdias se renovam a cada manhã. Sempre que as pessoas sabem que precisam de ajuda do Salvador, já estão caminhando rumo à luz do dia, e não tropeçam em trevas.

Você está inclinado para a luz? Alguns leitores já terão caminhado longe. Espero que este livro faça justiça tanto ao que você já conseguiu quanto ao que ainda está lutando para conseguir.

É uma grande alegria lembrar o que éramos outrora e considerar o que temos nos tornado; é bom saber onde estamos no momento, e ver que Jesus já começou em nós a sua boa obra. Talvez você já tenha prosseguido bastante no bom caminho. Talvez já tenha recebido muita luz no que diz respeito à vida sexual. Talvez o jardim de fiel autocontrole, de prazer fiel e fiel gratidão pelas misericórdias já esteja brotando ou mesmo florescendo em sua vida. Talvez a treliça já esteja colocada no lugar, uma treliça bem-trabalhada de amáveis restrições e proteções. Oh! A alegria plena de esperança de que muito já foi purificado! *Gloria in excelsis Deo*; glória a Deus nas alturas. Mas eu sei, e você também sabe, que ainda existem manchas sebosas e rachaduras visíveis na tessitura da vida de toda pessoa. Ainda temos de correr essa corrida de renovação.

Um hino contemporâneo tem a seguinte frase: "Em tudo o que faço, eu honro a ti".[2] Quando canto esse hino, penso: "Bem, eu *quero* honrar-te em tudo o que faço, Senhor, bem sabes, porém, que não é assim que eu faço". A frase é verdadeira como uma declaração sincera de intenção e sucesso parcial, mas é falsa como uma declaração de fatos realizados com perfeição. Queremos o jardim, mas a sujeira ainda está grudada em nós. Agostinho descreveu de forma memorável sua longa luta contra o traiçoeiro desejo sexual: Enquanto eu orava a ti, pedindo o dom da castidade,
também eu tinha implorado, dá-me castidade e autocontrole,
mas por favor, ainda não. Eu temia que me ouvisses e me
curasses imediatamente da luxúria mórbida que mais
tinha ansiedade por satisfazer do que apagar.[3]

Não é uma luta fácil, porque alguns dos inimigos da luz residem naquilo que mais anima o nosso coração.

Muitos santos menos conhecidos descreveram sua longa luta contra ter sido violado, orando segundo estas frases: "Senhor, livra-me das garras das lembranças e do terror por aquilo que aconteceu. Por quanto tempo terei de me lembrar? Tenho medo de que não me ouças, que não me cures dessa dor e vergonha das quais por tanto

tempo tenho desejado ser liberto”. A luta não é fácil, porque alguns dos inimigos da luz residem justamente naquilo que mais aterroriza o nosso coração.

Queremos que a treliça nos proteja, mas entram e saem criaturas sombrias do nosso coração. Quando falamos de algo tão importante e perturbador quanto é o sexo, é imprescindível afirmar que o desejo por luz é o começo do surgimento da luz.

No último dia, tudo será luz. Os impulsos imprevistos não terão mais voz. Os fracassos do passado não serão mais um aguilhão. Os temores serão silenciados. As pessoas perigosas não mais existirão. Mas, no decorrer de nossa caminhada, como funciona essa redenção divina? Como prosseguimos nessa jornada? Nos próximos capítulos, consideraremos muitos aspectos da jornada e luta de fé. Primeiro, precisamos entender a abrangência dos problemas que precisam ser tratados.

Chris Tomlin, “You Are My King”, 1998.

Agostinho, *Confissões*, trad. Maria Boulding (Hyde Park, NY: New City, 1997), 198 (8.17).

RENOVANDO TUDO O QUE OBSCURECE O SEXO

Nós lutamos em muitas frentes. Existem muitos tipos de males, mais do que conseguimos imaginar de imediato. Alguns são óbvios — outros, nem tanto. Então, o que estamos enfrentando? Enfrentamos “inimigos”. O mundo, a carne e o diabo são a troika clássica de inimigos da luz que se interligam e estão mencionados em Efésios 2.1–3.

No contexto de Efésios, “mundo” (*kosmos*) refere-se às mentiras, falsas mensagens culturais, enganosas cosmovisões, modelos de vida sedutores e enganadores, e pressões de colegas e amigos que giram ao nosso redor. Os seres humanos que falam e vivem mentiras são poderosos influenciadores. São inimigos da luz de todos os dias. Os amigos dormem com outros e moram juntos sem se casar. A pornografia está a três cliques de distância. As leis reforçam o direito de ser imoral. A opinião pública silencia até mesmo as discussões e discordâncias de princípios.

A “carne” (*sarx*) em Efésios se refere ao nosso inimigo interno, nossos próprios impulsos desordenados que geram escolhas de estilo de vida. A configuração de desejos, temores e crenças falsas que nos desviam e nos animam pode se tornar em hábito assumido. Somos plausíveis demais para nós mesmos, enganando-nos voluntariamente, suprimindo a luz da consciência, racionalizando o que está errado de modo a parecer a coisa mais natural.

Em Efésios, o “Diabo” (*diabolos*) enfatiza como um poder tenebroso opera nos bastidores do mundo e no coração das pessoas. Esse inimigo profere mentiras e deseja exercer sobre eles o seu poder perturbador, escravizador, que cega. Esse enganador que escraviza, trabalha de mãos dadas com as forças sociais e os impulsos do coração.

Em suma, somos tentados e desviados pelas imagens e vozes

plausíveis que nos cercam, por nossos próprios desejos e pelo Tentador. Os membros dessa troika não podem ser desemaranhados. Os três trabalham em conjunto, criando um nevoeiro de guerra, escondendo as suas operações, escravizando participantes dispostos a tanto. O caos sexual é um assunto complexo. E tem mais. Outras forças se alinham contra a luz. As ênfases distintas de Efésios abrem o debate, mas não esgotam tudo que a Escritura diz sobre as forças que operam sobre nós.

"Mundo" e "Diabo" possuem outra faceta que não aparece em Efésios. Enfrentamos males verdadeiros, como também mentiras e falsos valores. Nos Salmos, inimigos *humanos* são agressores, predadores, assassinos e mentirosos. Na primeira carta de Pedro, tanto os inimigos humanos quanto *o Inimigo* são apresentados principalmente como agressores e opressores. (A segunda carta de Pedro trata sobre os mentirosos.) O mundo não somente nos seduz com falsidades como também traz ameaças, traições, violações, sofrimento e desânimo. Satanás não é o único mentiroso que nos seduz, ele também é o assassino que nos persegue e aflige. Essa violenta realidade é muito vívida para muita gente. Conforme já descrevemos, muitos para os quais o sexo se tornou difícil e tenebroso foram "mais tragados pelo pecado do que fazedores de pecados".[4] Tamar não teve culpa por aquilo que Amnom fez a ela, mas assim mesmo, ela viveu em vergonha, sofrimento, desânimo e isolamento (2 Samuel 13).

"Carne" tem ainda outra face. O coração humano não é somente ativo na escolha do mal como também reflexivo em trazer a si mesmo a condenação — para então ser ativo ao silenciar a consciência. A consciência frequentemente contradiz de maneiras não previsíveis o sistema de crenças e as escolhas de uma pessoa. Muitas pessoas entraram fundo na licenciosidade sexual achando que não existe pecado, mas se descobriram surpreendentemente abaladas pela culpa. É exigido muita prática, muita propaganda, muito reforço social, muita persistência e negação para cauterizar a

consciência.

A condenação é a dimensão altamente contraditória do comportamento humano que também afeta a forma como o mundo e o Diabo operam. Assim, por exemplo, Bill Clinton e Monica Lewinsky eram dois adultos fazendo coisas sexuais consensuais em uma cultura que exalta as escolhas pessoais em questões sexuais. Mas eles foram publicamente acusados, maculados em suas reputações, degradados, e (no caso dele) sofreu um processo de *impeachment*. Em um paralelo à vergonha e às reprovações públicas, Satanás opera como acusador, sendo ainda grande mentiroso, tentador, escravizador e assassino. Sendo assim, o mundo, a carne e o Diabo não somente nos fazem desviar como também nos acusam e condenam quando nós nos desviamos.

As experiências de autocondenação, culpa, humilhação pública e vergonha fazem outra parte da sexualidade sombria que pede uma urgente renovação.

Finalmente, existe mais um fator significativo que vai além das múltiplas dimensões do mundo, da carne e do Diabo. Inúmeras dificuldades, dores do coração e pressões enfrentadas pelas pessoas não envolvem qualquer agente maligno mais óbvio. Enfermidades, luto, dificuldades financeiras, caos político, desastres naturais e morte podem afligir a qualquer um de nós. Não devemos necessariamente levar para o lado pessoal a busca de alguém sobre quem possamos colocar a culpa. O “ultimo inimigo” e as sombras da morte podem significativamente afetar os sentimentos e comportamentos sexuais.

Por exemplo, uma mãe de trinta e oito anos quase morre de uma infecção sistêmica depois de um parto. Até que ela consiga recuperar a sua saúde dois anos mais tarde, ela passou de ser uma pessoa jovem, vivaz e cheia de energia, para ser envelhecida, desgastada e vagarosa para agir. Desapareceu todo o seu interesse sexual. O sexo se tornou uma tarefa levemente desagradável, em lugar do alegre deleite conjugal de antes. O seu marido tinha trinta e

quatro anos quando ela adoeceu, e ele continua jovem, cheio de paixão pela vida. Ele começa a procurar uma companheira mais animada e se torna um adúltero em série. Ele não tem nenhuma desculpa para isso. Porém, uma significativa pressão e perda na vida mudou seu casamento, dando-lhe o contexto em que ele caiu em pecado ao invés de aprender um tipo mais difícil de amor e autocontrole.

Sendo assim, o mundo ao nosso redor também age como o mentiroso, o agressor e o acusador. O coração humano gera tanto o desejo quanto a condenação. O Maligno mente, seduz, mata, degrada e acusa. E tem também toda essa aflição, decepção e perdas comuns. Temos muitos nós para desatar nessa renovação de nossa sexualidade. Este capítulo vai enfocar cinco coisas específicas.

DESEJOS IMPUROS

As formas mais óbvias de trevas sexuais envolvem os pecados da imoralidade aberta. Existem inúmeras maneiras da sexualidade virar erotismo extraconjugal. O sexo pode se tornar um carnaval de fogos intoxicantes, um mundo de sonhos de excitação erótica, instinto predador, intenção manipuladora e a busca por conhecimento carnal. E, mesmo em seu contexto limitado, em cada uma das muitas formas do mal, a pessoa copula com o objeto errado do desejo. O amor sexual floresce como intimidade cheia de amor entre um marido e sua esposa. Mas os desejos são facilmente distorcidos e os atos mal direcionados. Essa copulação pode ocorrer dentro da realidade ou numa fantasia. Esses são pecados tipicamente escritos em letras vermelhas e são exibidos em passarela.

O que adultério, fornicação, pornografia, homossexualismo, prostituição, estupro, pedofilia, bestialismo, *voyeurismo*, incesto, fetichismo, sadomasoquismo, transgenerismo e poliamorismo têm em comum? Copula-se, em pessoa ou na imaginação, com o objeto errado do desejo.[5] Outros se tornam objetos de um desejo ímpio. Nossa cultura nos diz sinceramente que os desejos que descobrimos dentro de nós são os que nos definem. A Escritura é mais realista. Por impulso, orientação, inclinação, tendência, hábito e instinto, os nossos desejos nos conduzem erradamente. A imoralidade sexual, ou por fantasia ou por transações interpessoais, são o jeito óbvio em que a sexualidade humana é mal dirigida para os pecados evidentes.

A Escritura apresenta uma definição de amplo espectro da imoralidade sexual. Sendo que o casamento heterossexual é a norma óbvia para a expressão sexual; o adultério é o paradigma para se entender sexualidade pecaminosa. Outros desvios são mencionados ocasionalmente — por exemplo, incesto, estupro, *voyeurismo*, bestialidade, homossexualidade, travestismo, prostituição, coabitação, poligamia.

Esses são apenas uma amostra representativa. A Escritura nunca intenta ser exaustiva (nem o poderia ser, pois os desvios sexuais pecaminosos tomam inúmeras formas). Por exemplo, não existe menção de pornografia na Escritura porque não existia a imprensa nem meios eletrônicos de divulgar facilmente tais coisas. (Os romanos das classes mais altas tinham muita pornografia em formas mais duráveis e caras.) Mas o comentário de Jesus de que olhar para uma mulher com intenção impura já é adultério do coração se generaliza facilmente. Ele não precisava mencionar as extensões óbvias de suas sucintas palavras: um homem olhando de forma impura para um homem, se da mesma forma uma mulher olha para outra mulher, ou um adulto olhando maliciosamente para uma criança, sexo consensual entre pessoas não casadas, qualquer forma de pornografia, inúmeros fetichismos, e assim em diante.

Já ouvi argumentos contra a ética sexual bíblica que afirmam: “Só existem seis versículos na Bíblia que mencionam a homossexualidade”, e, então esses proponentes distorcem a definição da homossexualidade excluindo suas formas modernas. Isso é trivializar a Escritura. Estreitar a relevância da Escritura a uma única contagem de versículos ou a forma específica de práticas antigas não estabelece nem desestabiliza o certo e o errado com respeito a atos sexuais. Deus nos ensina identificando o princípio primordial, dando-nos exemplos representativos, para então esperar que nós nos esforcemos por entender “tais coisas” como estas (Gálatas 5.21) que são obviamente tão erradas.

Os pecados em letras garrafais apontam para a direção das versões em letras miúdas dos mesmos pecados. Muitas variedades de flerte, autoexibicionismo, carícias que antecedem o ato em si e divertimentos dessa espécie não necessariamente “chegam a vias de fato” até o orgasmo. Mas os comentários sugestivos, humor de baixo calão, vestir-se para atrair olhares de *voyeur*, beijos eróticos, carícias e coisas parecidas, todas prosseguem em intenção de copulação imoral, quer seja consumado seu intento quer não. Tais

comportamentos (quer ocorram na vida cotidiana quer apresentadas na tela quer na página) atravessam a linha do amor. Se tais coisas são aceitas em nosso contexto cultural ou não, ou mesmo se elas são divertidas, elas são coisas más. O amor considera o verdadeiro bem-estar do próximo “aos olhos daquele a quem temos de prestar contas” (Hebreus 4.13).

Jesus Cristo vem aos que têm procurado prazeres não santos. Ele odeia toda a gama de perversões alistadas nos parágrafos anteriores, e ele não se envergonha de amar e resgatar os pecadores. Ele não se fadiga na tarefa de realinhar a sexualidade para ser uma serva do amor. Ele toma a iniciativa de trazer perdão e nos dá inúmeras razões para nos voltarmos para ele. Ele perdoa livremente aqueles que se voltam para ele. Diz ele: “Você precisa da misericórdia e ajuda em tempo de necessidade. Venha a mim. Desvie-se do mal. Volte-se para minhas misericórdias que se renovam a cada manhã. Fuja do mal. Procure ajuda. Todo aquele que busca, achará. Seja correto consigo mesmo. Não justifique as coisas que Deus chama de erradas. Não se desespere quando encontrar o mal dentro de você. O único pecado imperdoável é a justiça própria que procura justificar o pecado e se opõe às misericórdias purificadoras de Deus em Cristo. Venha a mim. Começarei a ensiná-lo como amar”.

Nossa cultura afirma que qualquer objeto de desejo que consinta é um jogo justo para a copulação. A vontade individual e escolha pessoal são valores supremos. Mas Cristo pensa de modo diferente, e ele terá a última palavra. Isto é importante: “Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência” (Efésios 5.6). Cada uma dessas distorções torna o sexo demasiadamente importante (e faz irrelevante o Criador, avaliador e redentor do sexo). O sexo se torna sua identidade, seu direito, sua realização, sua maior necessidade. Isso é loucura moral. Cada um acaba rebaixando o sexo a um impulso meramente natural que precisa encontrar uma saída. Isso

também é loucura moral. Quer exaltado quer degradado, o sexo acaba sendo decepcionante, desmorona a própria pessoa, e é mutuamente destrutivo.

Jesus traz-nos sanidade e bom senso. Conhecer a Deus é sempre o bem principal. O sexo é como saúde, amizade, dinheiro, realizações, filhos, ira contra o erro, e o bom tempo. Todas essas são boas coisas que só florescem quando estão em segundo lugar. Deus não os valoriza acima do necessário nem degrada as boas dádivas que ele criou. Quando realinhamos aquilo que *mais* amamos de todo coração, alma, mente e forças, ele põe em ordem correta todos os nossos amores secundários.

Quando pensamos sobre as diversas formas de “quebras sexuais” que precisam ser renovadas, é natural pensar primeiro nos pecados mais óbvios. Mas existem também outros males que nos desonram como seres sexuais. Mas, esses males também se encontram dentro do escopo do amor remidor.

SOFRIMENTO NÃO SANTO MUITAS PESSOAS EXPERIMENTAM DOR E MEDO LIGADOS A VITIMIZAÇÃO SEXUAL. VOCÊ FOI ATACADO OU TRAÍDO SEXUALMENTE? ATÉ MESMO PENSAR EM SEXO PODE PARECER COMO A LUTA DE UM SOBREVIVENTE DE INCÊNDIO OU DE UM SOLDADO CUJO MELHOR AMIGO FOI EXPLODIDO POR UMA BOMBA QUANDO ESTAVA AO SEU LADO. PODE SER UM PESADELO DE DOR, MEDO E INCAPACIDADE DE AGIR. A BONDADE DE JESUS REDIME TANTO PECADORES QUANTO SOFREDORES. ELE ENDIREITA TODOS OS ERROS. EM PÁGINAS ANTERIORES, VIMOS QUE JESUS TEM MISERICÓRDIA DE PESSOAS QUE COMETEM ERROS. ELE TAMBÉM É MISERICORDIOSO COM AS PESSOAS QUE SOFRERAM MALES SEVEROS. NOS DOIS CASOS, ELE TRAZ O TIPO DE MISERICÓRDIA QUE

MUDA A PESSOA. QUANDO SOMOS USADOS E ABUSADOS, O SEXO SE TORNA MUITO OBSCURO.

O erótico foi feito para se expressar como benignidade mútua. O sexo prospera com segurança, confiança, afeto, doação, proximidade, intimidade e generosidade dentro do contexto do compromisso conjugal. Floresce como forma normal de amor dentro do casamento. Um marido e sua esposa estão "nus e não se envergonham" um do outro sob o olhar de Deus (Gênesis 2.25). Eles se dão em prazer mútuo. O sexo com o seu cônjuge pode ser simples doação e recebimento de si mesmo. Os intercâmbios sexuais podem expressar honestidade, riso franco, brincadeiras, oração e êxtase. A sexualidade conjugal é aberta aos olhos de Deus, aprovada em nossa própria consciência, e aprovada pela família e pelos amigos que se importam conosco diante de Deus.

Porém, o sexo pode se tornar extremamente desagradável e assustador. Assédio, apalpadelas, sedução, *bullying*, predadores, ataques, traições e abandono são algumas das muitas maneiras que o sexo se torna maculado por sofrimentos nas mãos de outros. Quando você é tratado como objeto, até mesmo a ideia do ato sexual pode ficar cheia de tormento e tensão. Fantasias imorais envenenam o sexo. Lembranças de pesadelos se infiltram com outro tipo de veneno. A experiência de violação pode deixar a vítima rotulada como sendo "bens estragados". O sexo se torna intrinsecamente sujo, vergonhoso, perigoso. Até mesmo dentro do casamento, pode se tornar em dever desagradável, um mal necessário, e não a convergência prazerosa de dever e desejo.

Se essas coisas tiverem acontecido com você, talvez tenha sentido ódio, horror e repugnância. Talvez sinta culpa, vergonha, e autorreprovação pelo que outra pessoa fez com você. Os seus pensamentos sobre as relações sexuais podem estar repletos de desprezo e desespero, o mais longe possível do desejo lascivo, e o mais longe possível do simples amor. O medo doloroso, como o

desejo lascivo, é um trapo imundo. Para aqueles para quem a experiência sexual resultou em sofrimento nada santo, Cristo diz basicamente: “Eu compreendo a sua experiência”. O Salmo 10 mostra como uma vítima de predadores grita clamando por socorro. “Ouço o clamor dos necessitados, aflitos e alquebrados. Eu sou o seu refúgio. Eu sou seguro. Eu refarei aquilo que ficou quebrado. Eu lhe darei razão para confiar, e, então, para amar. Renovarei a sua alegria”. Com toda razão, dois terços dos salmos tratam da experiência daqueles que sofreram violência, violação e ameaças. Esses sofrimentos encontraram seu ponto de referência no Deus que nos ouve agora; que é nosso refúgio, nossa esperança; que está disposto a ouvir nossa angústia e solidão; que transborda de consolos. Esse ponto de referência faz toda a diferença. Deus cuida, e com muita paciência conserta aquilo que foi rasgado.

De diferentes modos, tanto o violador quanto o que foi violado estão manchados pelos males de um mundo caído. De diferentes maneiras, Jesus Cristo lava a ambos. E ainda existem outras escuridões, e mais outras misericórdias renovadas.

UM SENSO DE CULPA NÃO REDIMIDO A CONSCIÊNCIA HUMANA É COMO UM REFINADO INSTRUMENTO MUSICAL. QUANDO ESTÁ AFINADA, TOCA MÚSICA LINDA. QUANDO DESAFINADA, SOAM AS NOTAS ERRADAS. UMA CONSCIÊNCIA BEM ORIENTADA POSSUI TRÊS CARACTERÍSTICAS: • QUAL É O PADRÃO? NÓS NOS AVALIAMOS (E AOS OUTROS) PELOS PADRÕES DE DEUS DE CERTO E ERRADO.

- Quem é o juiz cuja opinião é importante? Como Deus nos vê é mais importante do que como nós vemos a nós mesmos (autoestima) ou como os outros nos enxergam (reputação).
- Para onde nos viramos quando falhamos? Dependemos das misericórdias de Deus em Cristo.

As experiências de trevas sexuais trazem desorientação à

consciência. Nós olharemos para dois problemas: a autojustiça da consciência cauterizada e a autocondenação da consciência angustiada.

Primeiro, uma consciência cauterizada ou insensível é um problema mortal. Muitos comportamentos sexuais são maus comportamentos, mas a consciência não sente culpa nem vergonha. Em vez disso, ela defende o erro, e até mesmo elogia o erro como normal e desejável — um padrão errado. O apelo é feito à autoridade dos desejos pessoais e da opinião popular - os juízes errados. Não existe necessidade de misericórdia porque as pessoas estão bem do jeito que estão — é presumida a salvação de si mesmo por meio da justiça própria. Novamente, a consciência se firma, dizendo: “Paz, paz”, quando não há paz. Em seu exame da realidade, a operação da consciência falhou em seus três aspectos. Mas Deus pode tomar um coração de pedra desse tipo e fazer essa pessoa vir à vida.

Segundo, uma consciência angustiada é uma aflição extremamente dolorosa. Os sentimentos de culpa e vergonha ficam presos em um vórtice de autocondenação. A culpa e vergonha despertadas corretamente são boas dádivas de Deus. Elas sinalizam que algo está errado. A culpa sente a falha contra um padrão que tem importância; a vergonha sente o fracasso diante dos olhos que importam. Quando nossa consciência está viva para com a autêntica falha pessoal diante de Deus, tais sentimentos são naturais; são repercussões dadas por Deus. A culpa e a vergonha, porém, têm intenção de chegar a algum lugar bom.

O que você faz quando se encontra afogando em autocondenação? O resultado normal depois que fazemos algo errado (ou achamos que fizemos alguma coisa errada) é sentir culpa, vergonha, pesar e remorso. Mas, o que vem em seguida? Fomos criados para buscar e encontrar misericórdia e refúgio no acolhimento amável de nosso Pai. Mas quando não estamos despertos para as misericórdias de Cristo, o que se segue é um

ciclo previsível e repetitivo de autorrepreensão, resoluções por mudanças, penitências autopunitivas, tentativas de perdoar a nós mesmos, racionalizações vazias, tentativas de compensar o erro com atos bons, esconder a si mesmo, escapismo para anestesiar a dor e a vergonha, e, finalmente, desespero.

Consideremos dois cenários de autocondenação. O que acontece quando a consciência está acurada — por exemplo: "Minha namorada e eu estávamos errados em fazer isto"— mas, está cega quanto às misericórdias de Deus? Padrão certo, juiz certo. Esse verdadeiro senso de culpa desce em espiral em muitas direções infrutíferas. O que acontece quando a consciência está imprecisa? Por exemplo: "Eu devia ter feito alguma coisa para evitar ser sexualmente abusada. Deve ter sido culpa minha. Sinto-me horrível sobre mim mesma e estou envergonhada pela possibilidade de qualquer pessoa ficar sabendo disso". Padrão errado, juiz errado. Culpar a si mesmo por razões erradas vai inevitavelmente nos cegar para as misericórdias de Deus, então, caímos em espiral em mais direções infrutíferas. O segundo cenário pede uma reorientação mais completa da consciência, mas ambas as formas de autocondenação precisam vir de encontro com a misericórdia de Deus.

Consideremos uma situação em que realmente tenha ocorrido um pecado. Um homem e uma mulher não casados não se trataram com respeito como irmãos, mas cederam a pesados afagos sexuais. Sabem que estavam errados. Mas, como muitos que lutam, eles oscilam entre momentos de obsessão com o prazer erótico e dias de obsessão com o fracasso moral. A culpa os faz voltar para dentro de si mesmos. Mas a graça os convida a sair para fora de si mesmos. Tão simples de dizer, tão difícil de fazer. Rotineiramente, nós subestimamos o quanto a fé depende radicalmente das renovadas misericórdias que são dadas a nós livremente. Graça significa que aquilo que torna as coisas certas vem de fora de si mesmo a um irmão e a uma irmã. É puro dom do seu Pai e salvador,

dado por cortesia do Espírito Santo. Eles não vão conseguir isso por automutilação, por tentar desenvolver um conjunto diferente de sentimentos, por tentar dizer que não foi grande coisa, por se distrair com outras coisas. Eles foram perdoados, foram aceitos e salvos da morte *pela misericórdia de Deus*. Ouça como a Escritura mostra a pessoa que trata com candura dos seus pecados anteriores bem como os atuais. Os itálicos destacam o quanto a sua esperança em meio a culpa estão fora de você mesmo: *Lembra-te*, SENHOR, das *tuas* misericórdias e das *tuas* bondades, que são desde a eternidade.

> *Não te lembres* dos meus pecados da mocidade, nem das minhas transgressões.
>
> *Lembra-te* de mim, segundo a *tua* misericórdia, por causa da tua bondade, ó SENHOR.
>
> Por causa do teu nome, SENHOR, *perdoa* a minha iniquidade, que é grande.

(Salmos 25.6–7, 11) O pecado sexual de Davi foi enorme. Dilacerou a sua consciência (Salmos 32, 38, 51). Trouxe consequências imediatas e de longa duração (2 Samuel 12.10–12, 14–15). Contudo, Davi realmente foi perdoado (2 Samuel 12.13). Ele experimentou a alegria do arrependimento e sabedoria, clareza e energia, com o propósito que o verdadeiro arrependimento traz — tudo sendo mostrado a nós através desses mesmos salmos e no restante de 2 Samuel 12. Note como Davi, de maneira radical, apela à qualidade pelas palavras: “Tua misericórdia... bondade... ó Senhor”. A própria consciência de Davi o lembra muito bem do que ele fez. Mas ele apela ao que Deus escolhe lembrar. Com efeito, “quando Deus olha para mim, será que ele relembrará meu pecado ou as suas misericórdias? Ó Senhor, quando pensas a meu respeito, lembra de ti mesmo!” O entendimento dessas últimas poucas sentenças mudará para sempre a nossa experiência de fracasso.

Vamos tornar isso pessoal. Você fica assombrado por seus pecados aos olhos de Deus, aos olhos de sua consciência, e aos olhos dos outros diante do que podem descobrir? Os seus pecados podem ter ocorrido a alguns poucos minutos; ou podem ter ocorrido numa época distante, mas estão fortes em sua memória. Talvez você nem cometa mais esse pecado. Você tem progredido e não sente mais atração pelo estilo de vida que antigamente procurava com avidez.

Talvez você o tenha cometido de novo. Mas a lembrança disso — quer recentemente forjada quer história antiga — o enche de desânimo. Quem sabe, as consequências do seu pecado, imediatas ou de longo prazo, estão muito além das repercussões em sua consciência: aborto, doenças sexualmente transmissíveis, impossibilidade de gerar filhos, vulnerabilidade contínua a certos tipos de tentações, má reputação, relacionamentos estragados, responsabilidades fracassadas, tempo perdido. Ninguém fez isso com você; você o fez a si mesmo. O senso de vergonha e desgosto sujo assombra a sua sexualidade do jeito que assombra aqueles que foram as vítimas. Mas você fez vítima de si mesmo (como a outras pessoas a quem tenha traído). Você se sente um bem danificado. O sexo não brilha iridescente, alegre, restringido, generoso, fato simples sem complicações. Não é um bem comum em que se alegrar com o seu cônjuge, ou mesmo para ser guardado caso você venha a se casar.

Talvez você viva com esses sentimentos de culpa em seu estado de solteiro. Quem sabe os tenha trazido como bagagem para o seu casamento. Quem sabe você tenha medo dos relacionamentos, porque sabe, por amarga experiência, que não pode confiar em si. Talvez seja difícil se livrar da cadeia de associações sombrias que se ligam aos sentimentos e atos sexuais.

Do mesmo jeito que o pecado e o sofrimento nos fazem voltar para dentro de nós, a culpa e a vergonha giram em um espiral em nosso ser interior. Porém, viver em arrependimento e fé nos volta

para fora, em direção àquele cuja opinião mais importa. O que Deus escolhe “lembrar” a seu respeito provará ser decisivo. Se bem afinada, a sua consciência é secundária. (Esse refinamento é a dinâmica central para renovar uma consciência errada.) A avaliação que você faz de si mesmo vai depender da avaliação que Deus faz e da postura que ele toma. Se o Senhor é misericordioso, a misericórdia de Deus tem a palavra final. Vai além de toda nossa compreensão o fato de que Deus age em misericórdia por amor *do seu nome*, em razão de como *ele é*. Amarre nisto o seu coração – o resultado do que acontece depois do pecado jamais será o mesmo. Você se firmará em alegria e gratidão, não rastejando mais de vergonha. Você será capaz de voltar a agir na vida com nova determinação, não somente com boas intenções e resoluções fracas de Ano Novo, de ser melhor no ano que vem. Essa é a nossa esperança. Essa é nossa mais profunda necessidade. Esse é o dom essencial e fundamental de nosso Senhor.

Precisamos saber como a fé no Cristo misericordioso nos descentraliza de nós mesmos e nos centraliza nas promessas e no caráter do Deus vivo. Conhecemos outras pessoas que também precisam saber disso. Tipicamente, nós tratamos errado o resultado do pecado com formas ainda piores de impiedade que produzem ainda mais pecado. Aquele “a quem temos de prestar contas” nos oferece livremente a misericórdia e graça para nos ajudar pela amável bondade do Senhor Jesus Cristo (Hebreus 4.13–16).

Temos considerado o pecado, sofrimento, culpa e vergonha. Obviamente, eles conclamam por renovação, e essa necessidade é fácil de acessar teologicamente. As próximas duas necessidades de renovação que quero tratar são de ordem diferente. São áreas de preocupação facilmente ignoradas.

NÃO É APENAS UM PROBLEMA PARA OS HOMENS

Deveria ser óbvio que pecados sexuais atraem e enredam tanto os homens quanto as mulheres! Afinal de contas, todo adultério é a

deserção arquetípica. Na inversão que o adultério faz de Gênesis 2.25, o homem e a mulher estão ambos nus e se envergonham. Mas, quando a igreja discute as “lutas contra a lascívia sexual”, o pressuposto implícito ou explícito muitas vezes é que isso seja basicamente um problema para homens crentes. As mulheres sedutoras (“lá fora”) podem ser vistas como fontes de tentação. O desejo erótico é visto como tipicamente um problema masculino. Mas, e o que dizer de mulheres cristãs? Existem algumas diferenças típicas entre homens e mulheres, mas quando se trata de lascívia existem também semelhanças centrais. Para começar, a Bíblia é clara sobre não haver tentação que não seja “comum” a todos (1 Coríntios 10.13). Isso não quer dizer que as tentações assumem exatamente a mesma forma, mas existem algumas coisas comuns na base de todas elas. Lutamos com o mesmo tipo de coisa, mesmo que nossa luta apareça de modo um tanto diferente.

Não devemos presumir que as mulheres sejam categoricamente incapazes do mesmo tipo de erotismo rude e imoral que caracteriza alguns homens. Em qualquer ato de adultério ou fornicação, são necessárias duas pessoas para consumá-lo. A mulher pode ser a iniciadora/agressora no envio de sinais ou na procura de ligações sexuais. Mulheres têm olhos que andam longe e se viciam em prazeres eróticos. Mulheres se masturbam. Mulheres adotam um estilo de vida homossexual. Uma mulher pode modelar a sua identidade procurando realizar o interesse próprio sexual e ter efeito magnético sobre o interesse sexual masculino. Quando ela encontra misericórdia em Cristo e inicia sua jornada rumo ao jardim de luz, a sua luta pode ser diretamente paralela à luta de um homem que, de modo similar, teve um estilo de vida cercado de imoralidades. Ambos precisam aprender a amar, em vez de tentar satisfazer-se e despertar a lascívia.

Segundo, é notável que a sexualidade feminina em qualquer parte do mundo tem assumido formas mais cruas nas décadas mais recentes (ou pelo menos, ela é muito mais descarada). A lascívia

aberta e a imoralidade desavergonhada substituíram as sugestões mais tímidas de disponibilidade. Quer seja macho, quer fêmea, se alguém quiser sexo, vai atrás disso. Por exemplo, algumas mulheres atletas têm adotado cada vez mais os comportamentos descaradamente obscenos que antes eram prerrogativa de atletas homens: humor de sarjeta, expor a nudez por brincadeira, despir-se em público, tirar a roupa de calouros como parte da iniciação, e outros ritos sexualizados de iniciação, atos sexuais predadores e grosseria geral. O uso de linguagem obscena, assistir um show de *striptease* e surfar por locais pornográficos na Internet não são pecados exclusivamente masculinos. As revistas femininas rotineiramente oferecem conselhos sobre como obter sexo loucamente extasiado com o "parceiro sexual" que você escolheu. Estado civil e gênero são categorias opcionais, sem relevância para o ser ou não sexualmente ativo. Viver juntos fora do casamento — fornicação — é tão normal que não levanta dúvidas nem questionamentos da consciência. Mas Jesus Cristo "não faz acepção de pessoas". Uma mulher imoral se encontra na mesma condição que um homem imoral. A degradação do sexo é cega quanto ao gênero, e a misericórdia sacrificial de Jesus opera tanto nas mulheres quanto nos homens para transformar o sexo em expressão de amor, luz e fecundidade (Efésios 5.1–10).

Terceiro, existem algumas diferenças típicas e dignas de nota entre homens e mulheres. Tanto as pessoas que lutam com os problemas quanto as pessoas que ministram a elas têm de estar cônscias das variações nesses temas comuns. No nível da motivação, por exemplo, o pecado sexual masculino e o feminino frequentemente operam de maneira um tanto diferentes. Numa velha piada consta a diferença entre os erotismos simples e complexos: Pergunta: Qual a diferença entre homens e mulheres?

> Resposta: Uma mulher deseja um homem que supra todas as suas necessidades, enquanto um homem deseja que toda mulher supra a

sua única necessidade.

Em geral, os homens são mais ligados a estímulos visuais e erotismo de “partes anônimas do corpo”, enquanto as mulheres frequentemente estão mais ligadas a sentimentos de intimidade pessoal e proximidade emocional como dicas do despertar sexual. Note, contudo, meu uso de “frequentemente” ou “em geral” nessas sentenças. Essas não são diferenças absolutas. Elas descrevem uma curva em sino que pode escorregar para um ou outro lado. Ter consciência das potenciais diferenças é importante. Os motivos que levam ao adultério, à fornicação e à promiscuidade poderão seguir modelos bastante diferentes.

A homossexualidade oferece um exemplo especificamente óbvio dessas diferenças. Frequentemente, as lésbicas se encontram numa trajetória diferente da dos homens homossexuais. Muitas lésbicas que conheço eram ativamente heterossexuais, quer fossem promíscuas quer fielmente casadas. Podem ter concebido, dado à luz filhos, e criado filhos sem muito questionamento da sua identidade sexual. Mas com o passar do tempo, os homens em suas vidas provaram ser decepcionantes, incomunicáveis, incompreensíveis, bêbados, infiéis, ou violentos — ou tudo isso que descrevemos acima. Talvez durante a dor de uma vagarosa desintegração conjugal, ou enquanto catavam os destroços depois do divórcio, outras mulheres provaram ser amigas muito mais compreensivas e simpáticas ao seu sofrimento. A intimidade emocional e a comunicação abriram uma nova porta. Um remodelamento sexual como lésbica veio depois, muitas vezes como resultado de um lento processo de experimentação que seguiu a essa proximidade emocional. Nesse cenário comum, a “concupiscência da carne” inicialmente não foi sexual. Em vez disso, na orquestra, o desejo de ser tratada com carinho e simpatia — de ser conhecida, compreendida, amada e aceita — tocou o primeiro violino, e o sexo em si tocava a viola.

Frequentemente, uma dinâmica central no lesbianismo é um desejo de intimidade que sai do controle e cai no precipício do erotismo. Na homossexualidade masculina, a dinâmica central mais comum é um desejo sexual que foge do controle. Note novamente que uso as palavras “frequentemente” e “mais comum”. Essa comparação não é absoluta. Conheci homossexuais masculinos para quem os desejos de aceitação social (ou por poder de dominar) tocavam o primeiro violino, enquanto desejos eróticos eram correlatos secundários. Conheci também lésbicas que eram predadoras, sedutoras, dominadoras na busca de parceiras eróticas. O que a Bíblia chama de “concupiscências da carne” inclui muitas diferentes espécies de desejos que enlouquecem, sequestrando o coração humano.

Dadas essas variações, não é surpresa que lésbicas tendam a formar relacionamentos mais estáveis e com a tendência de serem menos promíscuas do que os homossexuais masculinos. Também não nos surpreende que a ideologia homossexual raramente tente argumentar que a homossexualidade feminina seja genética, embora frequentemente tente usar esse argumento quanto a homens. A sexualidade obsessiva parece convidar racionalizações biológicas de um modo que um relacionamento mais multifacetado não consegue fazer. Já ouvi numerosos homossexuais, tanto homens quanto mulheres, fazerem comentários como: “Simplesmente é mais fácil ser gay. Não precisa se preocupar com todo o jogo de homens machos e mulheres fêmeas. Se os homens querem principalmente o sexo, que eles se encontrem. Se as mulheres querem ser conhecidas, compreendidas e amadas, que construam relacionamentos umas com as outras. Podemos evitar as complicações de ter de fazer uma ponte entre o abismo que existe nos relacionamentos entre homens e mulheres. É mais fácil conseguir o que você quer com o mesmo sexo. E pode ter amizades mais simples com o sexo oposto, quando tiramos essa coisa de sexo da questão”.

Quarto, a cultura de romance e a obsessão das revistas femininas não chamam tanta atenção quanto a pornografia orientada para os homens. Os homens fazem pornografia gráfica. Esse é um problema óbvio. As mulheres fazem o romance. É o mesmo tipo de problema, embora os participantes mantenham vestidas as suas roupas por um pouco mais de tempo e têm mais história para contar antes de caírem na cama.

Muitas vezes os romances são pornografia feminina. O pecado vem ligado primeiro por desejos de intimidade e cresce para se tornar um desejo erótico. As fantasias estereotipadas oferecem docinhos emocionais caracterizados por narrativas, e não atrativos visuais. Os romances contam uma história de alguém que tenha nome, alguém por quem você se apaixone. Vai construindo devagar. É mais do que um momento de gratificação instantânea com corpos anônimos, nus, dispostos a tudo. O gênero literário do romance fez até uma passagem para as casas publicadoras cristãs e evangélicas. «Limpam» o sexo, o cavalheiro em armadura brilhante é também um profundo líder espiritual que casa com a heroína antes de dormir com ela. Mas o apelo de fantasia da intimidade e desejos românticos permanece como motivação interior que atrai as leitoras.

Cada vez mais, as mulheres fazem também pornografia aberta, tanto literária quanto visual. Como na pornografia masculina, existe uma progressão de escritos de levemente sedutor para mais abertamente erótico até o francamente pornográfico que têm mulheres como alvo. As leitoras e espectadoras de *Cinquenta tons de cinza* são 75 a 80 por cento femininas. As versões femininas de pecado sexual romântico são tão comuns e barateadas nas lojas quanto as versões masculinas.

Jesus Cristo nos chama a todos para sair da fantasia, ilusão e luxúria, quer essa terra de fantasia esteja repleta de corpos nus quer de cavalheiros românticos. Jesus Cristo trata da realidade. Uma antiga oração deixa as coisas claras: “Fazei que eu procure mais...

amar do que ser amado”.[6] Jesus nos ensina a ser dedicados, pacientes, bondosos, protetores, capazes de promover a paz, não guardar rancores, misericordiosos, perdoadores, generosos, e todas as outras difíceis e maravilhosas características da graça. Ele nos ensina a considerar os verdadeiros interesses do outro. Ele nos ensina uma pureza positiva, amável, que protege a pureza das outras pessoas. Em vez de seguir nossos caminhos do instinto — narcisismo, fascínio com nossos próprios desejos e opiniões, autoindulgência — Jesus Cristo nos toma pela mão e nos conduz a caminhos que tornam mais brilhantes viver a diferença entre os sexos.

LUTAS SEXUAIS DENTRO DO CASAMENTO

ENGANAMOS A NÓS MESMOS E AOS OUTROS SE DISSERMOS OU SUGERIRMOS QUE O CASAMENTO RESOLVE OS PROBLEMAS DO PECADO SEXUAL, TENTAÇÃO, SOFRIMENTO, CULPA, VERGONHA E CONFUSÃO. TODO TIPO DE PECADOS PODE OCORRER TAMBÉM DENTRO DO CASAMENTO. TODA ESPÉCIE REMANESCENTE DE DORES E TEMORES DE CORAÇÃO AINDA CONSEGUEM ATUAR. “FAZER NOVAS TODAS AS COISAS” CONTINUA A RENOVAR O SEXO DENTRO DO CASAMENTO. EIS ALGUNS EXEMPLOS.

Pode ser que uma pessoa precise aprender que o sexo é bom, e não sujo. Podemos nos relaxar e não ficar mais tensos. Podemos nos entregar livremente, sem nos preocupar com o que vai acontecer em seguida. O prazer não vai nos trair. O seu cônjuge é fiel e confiável. Somente a confiança maior, mais profunda e fundamental em Deus pode nos libertar para a confiança e ao amor generoso a outro ser humano que, na verdade, às vezes vai nos desapontar e nos prejudicará de algumas formas.

Em outros casos, talvez seja necessário se aprender toda uma

nova gama de estímulo sexual. Pode ser que uma ninfomania desejosa, ginástica copuladora e o sexo oral tenham sido o que acendia as suas fantasias e fornicações sexuais. Mas o seu cônjuge, presente de Deus para você, pode gostar mais de momentos ternos e calmos de estar em seus braços. A escala Richter de êxtases pode ter subido mais nas suas imoralidades passadas do que no seu casamento. Mas você precisa aprender a escala de alegrias sólidas e tesouros duradouros que provam ser incomparavelmente mais profundos e que satisfazem mais.

Outra pessoa poderá precisar aprender que o prazer sexual não é o sumo bem da vida humana nem a essência do amor. Durante todo o casamento, você ou seu cônjuge podem estar lutando, tanto no relacionamento sexual como em outras áreas, e os dois precisarão aprender que há uma razão pela qual o “amor é paciente” vem primeiro na descrição de Paulo (1Coríntios 13.4).

Você sempre precisa dizer não à lascívia imoral. Também precisará sempre restringir o desejo sexual normal durante algumas estações da vida por uma diversidade de razões: gravidez avançada e dificuldades pós-parto, separação forçada devido a questões militares ou empresariais, um jejum de sexo escolhido devido a necessidades mais prementes, a diminuição do desejo e da excitação sexual com o avançar da idade, consequências do câncer de próstata, *prolapso* vaginal ou outras condições, a perda do cônjuge. A intimidade sexual pode até chegar ao fim anos antes da morte separar um marido de sua esposa. Será que eles ainda amarão um ao outro?

Outra pessoa pode lutar com lembranças dolorosas ligadas ao sexo devido a estupro, abuso infantil e outras agressões. A renovação e reconstrução da confiança podem ser um processo muito lento.

Outros casamentos poderão precisar abandonar padrões relacionais destrutivos: jogos relacionais, manipulação, dar para obter, trocar sexo para obter outras vantagens, fazer birras. Até

mesmo pecados criminosos de alta periculosidade — agressão sexual sádica, violência e estupro — podem ocorrer dentro do casamento.

Ainda outras pessoas terão de alterar a ligação mental que iguala o sexo ao fracasso ou ao sucesso, ao desempenho e à identidade. Quando Cristo redefine e centraliza a sua identidade, ele muda o significado de sexo para você. Sexo pode se tornar um modo simples e significativo de se doar. Pode tornar-se um prazer simples, tão normal quanto tomar o café da manhã. Poderá ser um lugar seguro onde os fracassos e as lutas podem ser conversadas e o casal, juntos, orar sobre eles.

Alguns casamentos terão de lidar com falta de resposta sexual: impotência e frigidez na antiga terminologia; "disfunção erétil" e "disfunção de excitação" no jargão clínico. Do lado masculino, Viagra, Cialis e Levitra oferecem uma solução puramente química para os sintomas. O problema pode ter significativo componente biológico não relacionado ao envelhecimento normal. Mas a biologia está sempre misturada a questões espirituais: ansiedade de desempenho, indisposição de enfrentar as diminuições que acontecem com o envelhecimento, encontrar a identidade em ser sexual, a separação entre o sexo e o amor, sentimento de culpa por ter cometido sexo antes do casamento, expectativas irreais de potência aprendidos da mídia, pornografia ou fornicação anterior.

Outros mais ainda podem enfrentar as tentações de fazer comparação com parceiros anteriores, ou parceiros na fantasia, ou com alguma fantasia idealizada do que possa ser o prazer conjugal. O sexo sábio ama seu marido ou sua esposa.

Outras pessoas continuarão lutando contra modelos conhecidos de luxúria. Podem ser tentados a flertar, ou trair, ou ver pornografia, ou se masturbar no banho, ou fazer fantasias quanto a experiências do passado.

Finalmente, todas as pessoas lutarão contra ira, ansiedade, murmuração, egoísmo e incredulidade em suas formas mais

corriqueiras. E todas as pessoas sentem o peso das dificuldades da vida. Os pecados e problemas não sexuais de cada dia simplesmente não desaparecem! Outros pecados e dificuldades podem abarrotar o quarto em que dormimos com problemas não sexuais que afetam grandemente a intimidade sexual. As misericórdias contínuas de Cristo recriarão nossa sexualidade em parte ao refazer nossas atitudes de preocupação e irritação (e todo o resto) em resposta às pressões da vida.

Dá para ver o quadro! O casamento não é um jardim de prazeres sexuais descomplicados. Deus, que começou uma boa obra em você, completará os seus propósitos até o dia de Cristo Jesus. Sua redenção tocará toda forma de trevas. Nós não podemos fazer justiça à "quebradura sexual" ou trazer misericórdia a não ser que coloquemos sobre a mesa todo o problema. Jesus trabalha junto conosco. E é com a nossa alegria que ele opera com muito mais do que apenas as imoralidades sexuais que são apresentadas em Technicolor.

Temos muita tenebrosidade a considerar! Isso levanta a contundente necessidade de esperança e renovação. Não existem soluções rápidas. Mas algo muito melhor existe. No próximo capítulo olharemos a estrutura temporal em que esse processo renovador se desenrola.

William Shakespeare, *King Lear*, ato 3, cena 2.

O casamento em si não é mágico nem magicamente cheio de amor. A última parte deste capítulo tratará de pecados sexuais que podem ocorrer também dentro do matrimônio.

A "Oração da paz de São Francisco" foi publicada anonimamente em 1912 e mais tarde atribuída a Francisco de Assis quando impressa por um padre franciscano atrás de uma imagem de São Francisco, de acordo com Christian Renoux, "A Origem da Oração da Paz de São Francisco", acessado em 17 de outubro, 2016, http://www.franciscan-archive.org/franciscana/peace.html.

A RENOVAÇÃO É POR TODA A VIDA

Uma chave para lutar bem é expandirmos nossa visão da batalha. Se pensamos que uma semana de combate, tipo “choque e temor”, consegue vencer a guerra da redenção, estaremos fadados à decepção. Se estivermos procurando alguma mágica, uma resposta fácil, uma solução de uma vez para sempre, jamais compreenderemos a natureza de uma luta honesta. E se você promete aos outros que vai sempre obter vitórias fáceis, de uma vez para sempre, você jamais será de muita ajuda para outros lutadores.

Deus opera organicamente em nossa vida. O crescimento orgânico tem integridade. Deus trabalha passo a passo. Ele anda conosco. Ele está sempre interessado em como vamos dar o próximo passo. Andar pela vida com ele é bom e agradável. Estamos indo adiante para algum lugar. O dia “completo” não chegará até o dia quando Jesus Cristo voltar (Filipenses 1.6). Quando o virmos, então seremos como ele é (1 João 3.2). Somente quando Deus estiver vivendo visivelmente em nosso meio é que todas as lágrimas serão passadas (Apocalipse 21.3–4). Um dia, não hoje, tudo que se renova será totalmente novo (Apocalipse 21.5). Muito de nossas falhas em lutarmos bem, em ser bons amigos, pastorear bem e aconselharmos bem, surge porque realmente não compreendemos nem trabalhamos bem com essa verdade. Consideremos duas implicações específicas. Primeiro, a santificação é a direção em que estamos indo. Segundo, o arrependimento é um estilo de vida que vivemos.

A SANTIFICAÇÃO É UM DIRECIONAMENTO COM FREQUÊNCIA, NOSSA VISÃO PRÁTICA DE SANTIFICAÇÃO, DISCIPULADO E ACONSELHAMENTO AFIRMAM UMA RESPOSTA MONOCROMÁTICA E ASSUMEM UMA VISÃO CURTA. SE TIVERMOS MEMORIZADO E TRAZERMOS À MEMÓRIA UM

VERSÍCULO BÍBLICO ESPECIAL, COM ISSO VAMOS LIMPAR TODA A CONFUSÃO? SERÁ QUE O TIPO DE VIDA DE ORAÇÃO VAI DISSIPAR TODA A ESCURIDÃO? SERÁ QUE LEMBRAR QUE SOMOS FILHOS DE DEUS JUSTIFICADOS PELA FÉ VAI PROTEGER O NOSSO CORAÇÃO CONTRA TODO O MAL? SERÁ QUE DESENVOLVER UM NOVO CONJUNTO DE HÁBITOS VAI ACABAR COM A LUTA? BASTA NOS ASSENTARMOS SOB A BOA PREGAÇÃO DA PALAVRA E MANTER NOSSAS DEVOCIONAIS DIÁRIAS? SERÁ QUE UMA HONESTA PRESTAÇÃO DE CONTAS PARA OUTROS VAI SER A CHAVE DECISIVA PARA ANDAR EM PUREZA? UMA CUIDADOSA AUTODISCIPLINA E UM PLANO DE VIVER CONSTRUTIVAMENTE VÃO ELIMINAR A POSSIBILIDADE DE FRACASSO?

Todas essas são coisas muito boas. Mas nenhuma delas garante que daqui a três semanas, ou três anos, ou trinta anos, ainda não estaremos aprendendo como amar em vez de como cobiçar. Temos de ter uma visão de um longo processo (para toda a vida), com um final glorioso (o último dia), que realmente esteja indo a algum lugar (hoje). Coloque juntas essas três coisas do jeito certo, e você terá uma boa teologia prática para prosseguir, que será boa em toda a caminhada.

Olhe para a história da igreja. Olhe as denominações. Olhe para as igrejas locais. Olhe os pequenos grupos de pessoas. Olhe para as famílias. Olhe para o seu próximo. Olhe as pessoas da Bíblia. Cada um tem uma história e continua fazendo história devido ao fato que os desafios que a santificação enfrenta não acabam. Conforme cantava Martinho Lutero: “Em muito, a melhor vida falha”, e, assim, todos nós temos de “viver somente pela misericórdia”.[7]

Conforme cantou John Newton: Embora eu já tenha passado por muitos perigos,

fadigas e armadilhas,
Porque a sua graça me trouxe seguro até aqui,
a graça me conduzirá para casa.[8]

Olhe para si mesmo. Nesta vida, nunca podemos dizer: “Já consegui tudo. Não tem mais atalhos na estrada. Não tem mais lugares onde posso tropeçar e cair de cara no chão. Não tenho mais escolhas duras para fazer a cada dia. Não preciso mais de graça a cada dia”. Porém, a vida jamais funciona por piloto automático. O Deus vivo se contenta em operar em sua igreja e nos grupos de pessoas em uma escala de gerações e séculos. O Deus vivo se contenta em operar nos indivíduos (você, eu, a pessoa a quem você procura ajudar) em escala de anos e décadas, por toda a extensão da vida. A cada passo, existe alguma questão essencial, de importância imprescindível. O que você vai escolher? A quem você amará e a quem servirá? Existe sempre algo que o viticultor está podando, alguma lição difícil que o Pai está ensinando aos filhos a quem ama (João 15; Hebreus 12). Não é por acaso que “Deus é amor” e “o amor é paciente” se encaixam tão perfeitamente. Deus gasta tempo conosco.

Em nossa jornada de santificação e no ministério ao próximo, temos de operar em uma escala que possa antever toda uma vida, mesmo enquanto comunicamos a urgência da escolha significativa de hoje. *Discípulo* é a identidade mais comum no Novo Testamento para descrever quem faz parte do povo de Deus. O discípulo é simplesmente um aprendiz de sabedoria para toda a vida, vivendo em relacionamento com um mestre sábio. A segunda identidade mais comum: *filho/filha* representa o mesmo propósito. Ao vivermos um relacionamento de toda uma vida com o Pai amoroso, aprendemos a confiar e amar de maneira prática no dia a dia.

Quando se pensa em termos dos absolutos morais, é *um* ou *outro*; ou temos um trapo ensebado ou o jardim de deleites. Mas quando pensamos em termos do processo de transformação, é *do* trapo imundo *para* o jardim dos prazeres. Estamos, cada um e todos

nós, em uma trajetória daquilo que somos para aquilo que seremos. Os absolutos morais nos orientam corretamente no mapa da estrada. Mas o processo vai nos dirigindo na real e longa jornada em direção certa. A chave para obter uma visão de longo prazo da santificação é compreender a *direção*. O que importa não é a distância já percorrida. Não é nossa velocidade. Não é quanto tempo já se é cristão. O que importa é o rumo, a direção para a qual você está indo.

Você lembra da matemática no ensino médio? “Um homem dirige os 480 quilômetros de São Paulo até Curitiba. Ele vai a 96 km/h durante 2 horas e a 64 km/h por 3 horas, para então ficar parado no trânsito sem ir em frente por 1 hora. Se o trânsito ficar um pouco mais livre e ele puder dirigir durante o resto do caminho a 48 km/h, quantas horas vai levar para fazer toda a viagem?” Se você conhece a fórmula “distância igual à velocidade vezes tempo”, poderá calcular quanto tempo vai levar (8 horas!). Será que a santificação é assim, segundo um cálculo de distância e velocidade por quanto tempo? Realmente não. A questão chave da santificação é se estamos indo em direção a Curitiba. Se estivermos indo para o oeste, rumo Goiânia, podemos dirigir 120 km/h por quanto tempo quisermos, mas jamais chegaremos a Curitiba. E se você estiver simplesmente parado nos arredores de São Paulo sem ter ideia da direção em que deve ir, você não vai chegar a nenhum lugar. Se estiver, porém, indo na direção certa, pode ir a 20 ou a 100 km/h. Pode ficar parado no trânsito por um tempo. Pode sair do carro e andar um pouco. Pode engatinhar. Pode até mesmo se desviar temporariamente e ir na direção errada por um tempo. Mas, ao endireitar o rumo, a certa altura da viagem, você vai chegar no lugar em que você precisa chegar.

O índice de santificação é totalmente variável. Não podemos prever como será a viagem. Algumas pessoas, durante certa estação da vida, *saltam como as gazelas*. Digamos que antes você tenha vivido em flagrantes pecados sexuais. Você deixa o pecado e

vai a Cristo, e os pecados escancarados desaparecem. Nada mais de fornicação: você parou de dormir com sua namorada ou seu namorado. Não usa mais um exibicionismo exacerbado: você não veste mais aquela blusa especialmente decotada. Não procura mais pornografia: parou de surfar na rede, parou de ler os últimos romances picantes. Nada mais de adultério ou encontros homossexuais: você quebrou isso de vez. Nunca mais. Às vezes acontece desse jeito; mas, nem sempre, é claro, essa é uma alegria para todos.

Para outras pessoas (ou para as mesmas pessoas em outro estágio da vida), a santificação é uma *caminhada firme, comedida*. Aprendemos a verdade. Enfrentamos nossos temores e damos passos em direção a Deus e ao próximo. Aprendemos a servir aos outros de maneira construtiva. Construímos novas disciplinas. Aprendemos sabedoria básica para a vida. Aprendemos quem Deus é, quem somos nós, como a vida funciona. Aprendemos a adorar, a orar, a dar nosso tempo, dinheiro e cuidado. E crescemos firmemente — maravilha das maravilhas!

Outras pessoas (ou as mesmas pessoas estando em outra estação da vida) andam com *dificuldade*. É dura a caminhada. Mancamos. Parece que não chegamos muito longe muito depressa. Os velhos modelos de desejo ou medo são obstinados. Mas, se caminharmos, mesmo com dificuldade, na direção certa — altos louvores ao Senhor da glória! Um dia, nós o veremos face a face. Seremos como ele é.

Algumas pessoas vão *engatinhar* sobre as mãos e os joelhos por longo ou curto tempo. O progresso é doloroso. Parece que quase não saímos do lugar. Louvemos a Deus pela glória de sua graça, porque a cada polegada, estamos indo na direção certa.

Pode haver tempos quando nem estamos nos mexendo — estamos presos em impasses, quebrados — mas ainda assim, estaremos *enfrentando* a direção certa. É a “cova” do Salmo 88. O escritor sente um desespero sombrio — mas seu desespero está na

direção do Senhor. Noutras palavras, ainda é pela fé, mesmo quando a fé parece tão desencorajadora, que você somente consegue dizer: “Tu és minha única esperança. Ajuda-me. Onde estás?” Esse tipo de oração tem valor — ela aconteceu e foi ouvida na Bíblia.

Há horas quando *dormimos* no meio da tempestade e nos deitamos, em coma, esquecidos — mas a graça nos desperta, nos lembra, e nos faz mexer de novo. Há tempos em que *vagueamos* devagar na direção errada, seduzidos por alguma falsa promessa, ou decepcionados por uma promessa verdadeira que nós entendemos de modo falso. Mas aquele que começou boa obra em nós nos desperta do sonambulismo, mais cedo ou mais tarde, e nos coloca de volta no caminho. Há também horas em que nos revoltamos e *caímos de cara* na lama, ou fazemos um mergulho de cisne no abismo — mas a graça nos pega, nos segura e nos lava de novo, fazendo-nos voltar. Lentamente, você entendeu o processo. Então, talvez nós pulemos e corramos, ou andemos com passos firmes, ou andemos com dificuldade, ou mesmo rastejemos, mas enfrentando com maior esperança a direção certa.

Amamos o movimento das gazelas. Os saltos graciosos dão excelentes histórias sobre o poder das maravilhas de Deus. Gostamos também do que é estável e previsível. Isso parece vindicar nossos esforços por fazer a vida cristã dar certo de maneira eficiente. Mas na verdade, não existe uma fórmula certa, nenhum segredo, nada de técnica ou programa, nenhuma agenda, e nenhuma verdade que garanta a velocidade, a distância ou o tempo.

No dia em que estivermos morrendo, ainda estaremos no meio de alguma coisa. Mas estaremos mais adiante no percurso. Quando a batalha é prolongada, percebemos que nosso propósito é a direção. Deus realiza seu poder e suas maravilhas em, por meio de, e através de *todos* esses cenários acima descritos! O povo de Deus tem de saber que a história de outra pessoa não estabelece o plano de como a graça de Cristo vai ser desenvolvida em nossa própria

vida. A propósito, tudo que acabei de descrever se aplica a todas as áreas da vida, não apenas no caso de renovação da sexualidade.

ARREPENDIMENTO É UM ESTILO DE VIDA QUAL FOI O PRIMEIRO SONIDO DA TROMBETA DA REFORMA? NÃO FOI A AUTORIDADE DA ESCRITURA, POR MAIS FUNDAMENTAL QUE ISSO SEJA. A ESCRITURA REVELA A FACE E A VOZ DE DEUS. COMO DISSE JESUS: "QUEM ME VÊ A MIM VÊ O PAI?" (JOÃO 14.9). ESSA PESSOA APARECE EM TODA A BÍBLIA. APRENDEMOS COMO ELE PENSA. COMO ELE AGE. QUEM ELE É. O QUE ELE ESTÁ FAZENDO. SOMOS IMPACTADOS PELA RELEVÂNCIA ÍNTIMA E UNIVERSAL DA ESCRITURA A TUDO QUE É HUMANO. MAS A ESCRITURA SOZINHA NÃO FICOU EM PRIMEIRO LUGAR NA FILA REFORMADA.

Não foi a justificação pela fé, por mais crucial que isso seja. *Somos* pessoas de trapos sujos. Cristo é o jardim de luz. Somos salvos por *sua* obra, *sua* morte, *sua* bondade. Somos salvos de nós mesmos, fora de nós mesmos. Nada de falsa magia religiosa. Nada de subir uma escada de boas obras, ou conhecimento religioso ou experiência mística. Ele desceu, cheio de graça e de verdade, o verbo se fez carne, o cordeiro de Deus. Nós o recebemos. Isso é crucial. Mas o lema da *fé somente* não foi onde tudo começou.

Não foi o sacerdócio de todos os crentes, por mais revolucionário que isso seja. Imagine, não existem duas classes de pessoas: gente religiosa, que, por um chamado especial de Deus, faz coisas santas; e as massas de leigos, que labutam nas favelas da realidade secular. O "homem de Deus" não está fazendo o "show" de Deus diante de um auditório de espectadores. Todos nós nos reunimos como povo de Deus, juntos fazendo a obra e juntos adorando, tendo diferentes dons. O único Senhor, nosso Rei em comum e ouvinte

atento, capacita de maneira poderosa a fé e o amor. Sim e amém, mas essa revisão radical da igreja não foi o que veio primeiro.

O sonido da trombeta, a primeira das *Noventa e Cinco Teses* de Lutero, foi: “Quando nosso Senhor e Mestre, Jesus Cristo, disse ‘Arrependei-vos’, ele conclamou que toda a vida dos crentes fosse de arrependimento”. Isso desmantelou todo o maquinário da religiosidade e chamou-nos de volta à realidade humana. Lutero vislumbrou e procurou recuperar a dinâmica interna essencial da vida cristã. É um processo contínuo de transformação. Envolve um movimento contínuo de virada: viramos em direção a Deus e nos desviamos da cacofonia de outras vozes, outros desejos, outros amores.

Temos a tendência de usar a palavra *arrependimento* em seu sentido mais estreito, por momentos decisivos de realizações, convicção de pecado, confissão, busca de misericórdia. Mas Lutero quer que também entendamos a palavra no seu sentido mais lato e mais inclusivo. A transformação, o crescimento, a maturação, a renovação da mente e do estilo de vida envolvem um processo contínuo de *metanoia*, uma sabedoria que está sempre mudando e se desenvolvendo mais. *Voltamo-nos* daquilo que nos vem naturalmente e nos *viramos* para a fé, o amor e a alegria encontrados em conhecer Jesus Cristo. João Calvino colocou isso de maneira semelhante: Tal restauração não ocorre em um só momento ou um dia ou um ano... para que os crentes possam alcançar esse alvo [a reluzente imagem de Deus], Deus os designa a uma corrida de arrependimento, na qual terão de correr por toda sua vida.[9]

Toda a vida cristã (incluindo os momentos mais específicos de arrependimento) segue um modelo de desviar-se de outras coisas e voltar-se para o Senhor.

Essa noção mais ampla de *metanoia* traz consigo muitos frutos surpreendentes. Por exemplo, para uma vítima aprender a encontrar refúgio em Deus é necessária uma paciente renovação de mente e

coração. É um processo gradual deixar o terror, a vergonha, as lembranças infrutíferas e a autoproteção.

Existe um processo gradual de aprendizado quanto ao mal inexprimível que as pessoas fizeram contra mim — mesmo quando elas me atacam, escravizam e torturam — o Senhor é bom e faz o bem. Tal alteração fundamental nunca acontece em um momento único de compreensão. Ela vem por meio de um entendimento gradativo que abraça a realidade, dizendo, por exemplo: "O Salmo 23 fala verdadeiramente sobre a minha experiência. Quando andei pelo vale da sombra da morte, eu me senti totalmente só. Mas, então eu soube que o Senhor está comigo".

Lutero passou a escrever uma linda declaração descrevendo a dinâmica de transformação que ocorre quando vivemos passando *de – para*: Esta vida não é justa, mas é um crescimento em justiça; não é saúde, mas cura; não é ser, mas nos tornar; não é descansar, mas contínuo exercício; ainda não somos aquilo que seremos, mas estamos crescendo na direção certa. O processo ainda não acabou, mas está acontecendo; este não é o fim, mas é o caminho; nem tudo brilha em glória, mas está sendo purificado.[10]

A soada da trombeta foi uma santificação progressiva ao longo de toda a vida; foi um chamado à fé bíblica. Foi um chamado de volta a *esta* vida — incluindo o sexo — em que o Deus vivo está em cena durante toda a nossa vida. Ele planejou uma boa obra. Ele deu início a essa boa obra. Ele continua fazendo essa boa obra. Ele terminará a sua boa obra. A sua glória garante que essa obra será completada. Ao prolongar a batalha, aumenta o significado de nosso Salvador para cada passo ao longo do caminho. Ainda não somos aquilo que um dia seremos, mas estamos crescendo nessa direção.

Martinho Lutero, "From Depths of Woe" [Das Profundezas], (Salmo 130), 1523; tradução composta.

John Newton, "Amazing Grace", 1779

João Calvino, *Institutas da religião cristã*, ed. John T. McNeill, trad. Ford Lewis Battles (Filadélfia: Westminster, 1960), 3.3.9.

Martinho Lutero, "Defesa e Explanação de todos os Artigos", *Luther's Works*, vol. 32, ed. George Forell and Helmut Lehmann (Filadélfia: Fortress, 1958), 24.

A RENOVAÇÃO É UMA BATALHA MAIS AMPLA

O pecado sexual e a vitimização sexual atraem a atenção de todo mundo. A imoralidade é um pecado em letras vermelhas; o abuso sexual é sofrimento em letras garrafais. Eles assombram a consciência e provocam os mexericos. Eles conseguem empurrar os outros pecados e aflições para segundo plano. Sobem na marquise com letras vermelhas de três metros de altura.[11]

Mas consideremos a nossa luta com o pecado e o sofrimento desta forma: Imagine uma sala de cinema com múltiplas salas de projeção que apresentam muitos filmes simultaneamente. O pecado sexual é o “novo filme em cartaz” com propagandas grandes na entrada. Mas outros filmes significativos estão sendo exibidos em outras salas de projeção. A guerra contra o pecado e o triunfo da graça acontecem simultaneamente em muitos lugares. No ministério de alguém que ajuda na luta contra as trevas sexuais, talvez essa pessoa obtenha um lance de entendimento em outra “sala de projeções”, numa área onde ninguém ainda tenha notado ou considerado como sendo algo que se relacione com o pecado visível. Um novo entendimento dos propósitos íntimos de Deus no sofrimento pode reescrever de maneira significativa o roteiro da vida de uma pessoa. Um vislumbre novo — como tratar com a ira, ou o orgulho, ou a ansiedade, ou a preguiça — podem ter efeitos em sequência que eventualmente ajudarão a desarmar o grande *bicho-papão* que tem dominado toda a atenção e preocupação mais séria.

É muito importante expandir a frente de batalha, não permitindo que os erros que aparecem com mais facilidade nos distraiam de ver o quadro inteiro. O estudo de caso a seguir mostra como o pecado sexual pode e deve ser localizado dentro de batalhas mais amplas.

Tom é um homem solteiro de trinta e cinco anos de idade. Você pode ser capaz de preencher o resto da história, porque o padrão dele é típico de muitas pessoas! Ele veio a Cristo com sincera profissão de fé, aos quinze anos de idade. Mais ou menos na mesma época, começou a sua luta que durou vinte anos contra a lascívia sexual. Essa luta envolveu episódios de uso de pornografia e episódios de masturbação, sobre os quais Tom fica profundamente desanimado. No passar dos anos, ele tem experimentado muitos altos de "vitórias", como também muitos momentos baixos de "derrotas".

Tom me procurou para pedir ajuda, junto com o seu presbítero e líder de pequeno grupo. Ele estava desanimado com os recentes fracassos, e pela última queda em um ciclo que parecia não ter fim. Ao longo dos anos, ele havia tentado fazer "todas as cosias certas", usando as respostas e técnicas padrões. Mediante a prestação de contas, ele havia tentado responsabilizar-se com sinceridade. Isso ajuda algumas pessoas, mas não de modo decisivo. A prestação de contas tem a característica de começar forte, mas se desvia, escorregando para outro rumo. A certa altura, dizer a outras pessoas que mais uma vez havia fracassado, receber interesse simpático ou uma exortação crítica dessas pessoas, parou de ajudá-lo. Tom havia memorizado a Escritura e lutava por aplicar a verdade nos momentos da batalha. Muitas vezes, isso ajudava, mas depois, em momentos de cegueira, como numa tempestade, quando mais precisava de ajuda, ele se esquecia de tudo o que aprendera. O sexo enchia a sua mente, e a Escritura desaparecia de vista. Outras vezes, ele simplesmente ignorava a verdade num ato de rebeldia com a típica frase: "Quem se importa?" Depois se sentia muito mal; a consciência ficava totalmente cega somente por cerca de meia hora de cada vez! Ele orava, e continuava orando. Jejuava. Procurava disciplinar a si mesmo. Planejava coisas construtivas a

fazer com o seu tempo, e para ajudar a outros. Envolveu-se num ministério para adolescentes. Tentou até coisas que não estão na Bíblia: vigorosos exercícios, banhos gelados no chuveiro, dietas e regimes alimentares. Tentou até mesmo seguir brevemente o conselho de um livro de autoajuda, procurando pensar na masturbação como “algo que todo mundo faz, normal, então, permita-se”. Contudo, com sabedoria, a sua consciência nunca conseguia evitar as palavras de Jesus, em Mateus 5.28, sobre cometer adultério no coração.

Tom tinha tentado tudo. A maioria das coisas (com exceção de desistir de lutar) ajudava um pouco. Mas, no final, o sucesso sempre era pouco frequente e frágil. Tom não havia obtido maior entendimento em seu coração nem compreendido como o pecado e a graça trabalham no seu interior. Por vinte anos sempre foi: “O pecado é ruim. Não faça isso. Faça apenas [x, y, ou z] para ajudar a não pecar”.

Toda a sua vida cristã havia sido concebida e construída em volta dessa luta com episódios de pecados sexuais. Seu padrão era o seguinte: as estações de relativa pureza podiam durar dias, semanas, até mesmo alguns meses. Ele media seu sucesso por “quanto tempo desde a última vez que caí?” Quanto mais o tempo passava, mais ele alimentava as suas esperanças: “Quem sabe agora eu finalmente quebrei as pernas do pecado que me assedia”. Mas, em seguida, caía de novo. Tropeçava durante tempos de derrota, caminhando de volta ao mesmo chiqueiro, perguntando: “Será que eu sou cristão? Por que me importo? O que adianta? Nada parece dar certo”. Ele estava atordoado por culpa, vergonha, desânimo e desespero. Às vezes, Tom voltava para a pornografia para anestesiar a miséria de seu sentimento de culpa através de mais pornografia. Repetidas vezes, ele implorava o perdão de Deus sem conseguir alívio ou qualquer alegria.

Então, por razões inexplicáveis, a fase mudava para melhor. Ele ficava inspirado a lutar novamente. Foi numa dessas épocas que ele

ligou para mim. Ele realmente desejava libertação de uma vez para sempre.

Como eu conseguiria ajudar o Tom? Eu não queria simplesmente dar-lhe mais das mesmas coisas que ele já tentara uma dúzia de vezes sem êxito. Não queria apenas fazer um discurso de ânimo e sugerir uma passagem da Escritura; eu não queria insistir que ele se fortalecesse para continuar na luta, e telefonar de vez em quando para lembrá-lo de sua responsabilidade. O que faltava para ele? O que estava acontecendo nas outras áreas da vida de Tom? Havia ali motivos e padrões que nenhum de nós tivesse percebido? O que ocorria nos dias ou nas horas antes de tropeçar? E como ele manejava os dias e as semanas depois de uma caída? Por que toda a sua abordagem à vida parecia um mecanismo complicado de gerenciar o fracasso moral? Por que a sua abordagem da vida cristã parecia tão desumanizada e despersonalizada? O seu cristianismo parecia uma grande produção, com muito esforço sincero de melhorar a si mesmo. Por que a sua coleção de verdades e técnicas nunca parecia estimular e revigorar a ponto de melhorar a qualidade de seus relacionamentos com Deus e com as pessoas? Será que a peça central da vida cristã realmente é um ciclo infindo de “eu pequei. Não pequei. Pequei. Não pequei. Pequei”. O que não estávamos vendo?

Para obter melhor noção do conteúdo total de sua vida, pedi que Tom fizesse algo simples: “Você pode relatar por escrito quando você é tentado?” Eu queria saber o que estava acontecendo quando essa luta era maior. Quando? Onde? O que tinha acabado de acontecer? O que ele fez? O que ele sentia? O que ele pensava? Se ele resistia, como o fazia? Se ele caía, como reagia depois da recaída? Algo mais estava relacionado às suas tentações sexuais?

Por todos os altos e baixos, Tom manteve um desarmante senso de humor. Ele dava risada de mim, dizendo: “Eu não preciso manter um relatório. Já sei a resposta. Eu só caio nas noites de sexta-feira ou sábados — em geral nas sextas, porque o sábado é logo antes

do domingo”. Se você tem alguns genes de cuidados pastorais, você se anima com uma resposta dessas. Sob inspeção, padrões repetidos sempre provam ser extremamente reveladores. Perguntei: “Por que o pecado sexual surge nas sextas-feiras à noite? O que acontece com isso?” Ele disse: “Eu vou para a pornografia como um acesso de raiva contra Deus”.

Surpreendente! Olhe o que acabamos de descobrir: mais um filme estava passando no cinema da vizinhança. De repente, não estávamos apenas tratando de dois maus comportamentos: ver pornografia e masturbação. Estávamos tratando da *ira contra Deus* que impulsionava esses comportamentos. Sobre o que era isso?

Tom passou a mostrar um retrato mais completo: “Volto do trabalho para casa, ao meu apartamento, na sexta-feira à noite. Estou sozinho. Imagino que todos os meus amigos solteiros estão saindo com a namorada, meus amigos casados estão passando tempo com a esposa. Mas eu estou sozinho no meu apartamento. Vai aumentando na cabeça o sentimento de pena de mim. Chega às nove, dez horas, eu penso: ‘Hoje mereço uma folga’— até mesmo ouço na cabeça a *musiquinha* do McDonalds, *(você merece ser feliz*) e os desejos sexuais começam a parecer muito, muito doces. ‘Deus enganou você. Se apenas tivesse uma namorada ou esposa… Eu não suporto como me sinto. Por que não me sentir bem por algum tempo? Que importa?’ Aí, me lanço no pecado”.

Surpreendente, não é mesmo? Pornografia e masturbação prenderam toda a sua atenção, gerando toda a culpa, definindo o momento e o ato da “queda”. Vamos chamar isso de sala de cinema #1. Ouvimos então sobre a ira contra Deus como algo que precedeu e legitimou o pecado sexual: sala de cinema #2. Ouvimos o relato sobre autocomiseração de baixa qualidade praticada por horas, murmuração e fantasias invejosas sobre seus amigos e colegas de trabalho: uma apresentação de matinê na sala de cinema #3. Ouvimos Tom dar nome ao desejo original que o levou a ter piedade de si mesmo, de se irar contra Deus, e, finalmente, ceder à lascívia

sexual: “Deus me deve uma mulher. Eu preciso, quero, exijo uma mulher que me ame”. Isso estava sendo apresentado na sala de filmagem #4, um filme nada empolgante de censura livre, aparentemente sem problemas. Era o desejo normal de sua carne e não um desejo sexual, que Tom nunca considerara problemático. Na verdade, em sua cabeça, era quase uma promessa de Deus: Salmo 37.4: “Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração”. “Se eu fizer a minha parte, Deus deve fazer a parte dele e me dar uma esposa.”

Enquanto Tom e eu conversávamos, descobri por que Deus lhe devia uma esposa: “Tenho tentado fazer tudo certinho. Eu o tenho servido. Tenho procurado ser responsável. Tenho memorizado as Escrituras. Tento ser um bom cristão. Participo do ministério. Dou testemunho. Dou dízimo… mas Deus não me dá o que prometeu”. Noutras palavras, as “respostas certas” para lutar contra o pecado são também as alavancas para extrair os benefícios de Deus. As palavras de Tom soam estranhamente como o lamento arrogante de autojustiça do irmão mais velho, na parábola que Jesus contou sobre o filho pródigo: “Sou bom, portanto, Deus me deve os bens que eu desejo”. A subsequente ira contra Deus opera como qualquer outra ira pecaminosa: “O Senhor não me dá aquilo que eu quero, espero, necessito e exijo”. Esse lado “positivo”, fatalmente deficiente, cheio de orgulho, da construção legalista, estava sendo apresentado na sala de cinema #5. Por que Tom se queixou, em depressão autodestrutiva, por dias e semanas depois de pecar, em vez de encontrar renovadas as misericórdias de Deus a cada manhã? Esse é o lado “negativo” de autopunição desesperadora da construção legalista: “Sou mau, portanto, Deus não vai me dar todas as vantagens”. A sala de cinema #6 era onde se exibiam a autopunição, autoexpiação, penitência e o ódio de si mesmo.

Não é necessária muita percepção teológica para ver como todas essas distorções do relacionamento de Tom com Deus expressam diferentes formas de incredulidade básica. Elas suprimem o

conhecimento vivo do Deus verdadeiro. Elas criam um universo para si mesmo vazio da presença, verdade e propósitos do Deus verdadeiro. A incredulidade não é um vácuo; pelo contrário, enche o universo de ficções sedutoras e persuasivas. A sala de projeções #7 mostrava um filme de sucesso absoluto que Tom nunca notara como sendo problemático. (Quando a Dama Loucura se mantém vestida e quietinha, ela apaga a consciência de Deus que fica invisível.) De fato, descobrimos até mesmo por que Tom estava tão ansioso por obter meu conselho. Por que ele desejava vitória sobre seu problema de lascívia, e queria tentar novamente vencer o dragão da lascívia de uma vez para sempre? Ele estava de olho em uma jovem possível candidata que começara a frequentar a nossa igreja. Isso despertou e renovou a motivação para lutar. Se apenas conseguisse vencer esse pecado, Deus ficaria lhe devendo algo, e assim, talvez Tom conseguisse a esposa dos seus sonhos. Até mesmo a sua agenda de busca de aconselhamento pastoral tinha uma parte menor nessa batalha mais ampla; essa era a sala de projeções #8!

UMA BATALHA MAIS AMPLA, MAIOR PROGRESSO VEJA O QUANTO CAMINHAMOS NUMA MEIA HORA. A "QUEDA" DE TOM ÀS 19H30MIN DA ÚLTIMA SEXTA-FEIRA NÃO FOI ONDE ELE HAVIA COMEÇADO A CAIR. NEM MESMO ERA SUA QUEDA MAIS ARRASADORA. PARA EU AJUDAR NO DISCIPULADO DE TOM EM SEU CONHECIMENTO DE JESUS, EU NÃO PODERIA SIMPLESMENTE OFERECER DICAS QUE O AJUDASSEM A SE MANTER "MORALMENTE PURO" NAS SEXTAS-FEIRAS SEGUINTES. O ACONSELHAMENTO PRECISARIA REALINHAR TODA A VIDA DE TOM. A "CURA DE ALMAS" É O QUE FAZEMOS NO MINISTÉRIO.

Podemos ver por que precisamos ampliar a frente da batalha a fim de produzir a cura de almas. Tom concentrava toda a atenção

em um único pecado que surgia esporadicamente, definindo e energizando todos os seus sentimentos de culpa. Mas esse estreitamento da atenção servia para mascarar alguns pecados muito mais sérios e invasivos. Como pastor, amigo ou conselheiro, você não deve concentrar todos os esforços no mesmo lugar como Tom fez. Havia outras oportunidades mais profundas para a graça e a verdade reescreverem o enredo da vida desse homem. Tom havia transformado todo o seu relacionamento com Deus em uma estrutura totalmente instável. A autojustiça ("finalmente terei vitória") lhe daria os bens que ele realmente desejava na vida. Embora Tom conhecesse e professasse uma teologia saudável, na prática do dia a dia ele reduzia Deus a "um garoto de recados que satisfaz os [seus] desejos que vagueavam por todo canto" (como disse Bob Dylan).[12]

Tom e eu colocamos o fogo da verdade e graça sobre essa estrutura instável, e reconstruímos a sua fé. Mudanças maravilhosas começaram a acontecer em sua vida. Nós não ignoramos as tentações ao pecado sexual, mas ficaram urgentemente importantes muitas outras coisas que ele nunca antes havia notado. Gastamos muito mais tempo falando sobre murmuração e autopiedade como pecados "de aviso antecipado", sobre como o desejo por uma esposa se torna um desejo lascivo dominante, sobre como a exibição da autojustiça desmorona diante da dinâmica da graça. As tentações de cometer pecados sexuais diminuíram significativamente. Não se apagaram, mas a topografia do campo de batalha mudou radicalmente. O significado do amor de Jesus Cristo subiu assombrosamente. As luzes do autoconhecimento acertado e compreensivo foram acesas. Um homem que andava rodopiando, confuso no meio de tudo, começou a dar saltos e a correr na direção certa. Então, nós experimentamos os prazeres de uma fase de crescimento na alegria, como os saltos de uma gazela.

Ministrar para alguém que tenha lutado por vinte anos com exatamente a mesma coisa é desanimador e, frequentemente, uma

receita de futilidade. Porém, é extremamente animador ministrar a alguém que esteja começando a lutar contra meia dúzia de inimigos que antes eram invisíveis! Aumentar a amplidão da guerra serviu para aprofundar e erguer o significado do Salvador que veio ao encontro de Tom em cada espaço do campo de batalha.

Essa caracterização surge em parte de tendências dentro da cultura cristã norte-americana. Outras culturas cristãs podem ter seus problemas de consciência de maneira um pouco diferente. Em Uganda, por exemplo, a ira é especialmente vergonhosa, um pecado bicho-papão que desqualifica automaticamente alguém para o ministério. Mas os crentes de Uganda muitas vezes enxergam a imoralidade sexual do jeito que os americanos enxergam surtos de raiva ou glutonaria. Esses comportamentos são pecaminosos, mas não chocam tanto nem produzem tanta condenação. A *Divina Comédia* de Dante apresenta pecados sexuais "normais" — sensualidade, fornicação — como merecedores de um círculo mais raso no inferno. Como a glutonaria ou indolência, eles são distorções de desejos normais. Mas os pecados de traição, sexuais ou outros tipos de traição, envolvem trair a confiança, e estão no mais profundo abismo do inferno.

Bob Dylan, "When You Gonna Wake Up", 1979.

A RENOVAÇÃO É UMA BATALHA MAIS PROFUNDA

A Bíblia sempre trata de comportamento, mas nunca trata apenas de comportamento. Deus olha para a natureza humana sempre abaixo da superfície, para os “pensamentos e propósitos do coração” (Hebreus 4.12), para aquilo que cremos e aquilo que buscamos obter. O seu olhar e a sua Palavra expõem o mapa implícito da realidade, propósitos e objetivos encobertos, os desejos e temores, as coisas em que intuitivamente acreditamos a respeito de Deus, de nós mesmos, dos outros, da saúde, do sofrimento, do propósito da vida, e uma centena mais de realidades essenciais. Podemos estar conscientes, semiconscientes, ou totalmente sem noção dos mestres internos que formam a maneira como nos aproximamos da vida, como vemos as pessoas e como respondemos às circunstâncias.

Neste capítulo, examinaremos principalmente algumas dinâmicas que estão por baixo da imoralidade sexual. Através deste livro todo, tenho procurado considerar holisticamente a redenção do sexo, mantendo em foco tanto o pecado quanto o sofrimento. Mas o livro é curto e o assunto é vasto. Portanto, aqui, olharemos principalmente o pecado. No final do capítulo, contudo, consideraremos também algumas dinâmicas mais profundas que emergem quando o contexto é o sofrimento.

Um ato imoral ou uma fantasia imoral — comportamento — são pecados em si mesmos. Mas tal comportamento sempre surge de desejos e crenças que tiram Deus do trono. Sempre que eu cometo um erro, estou amando de todo coração, alma, mente e forças, *algo além de Deus*. Estou atento e escutando *alguma outra voz*. Tipicamente (embora nem sempre!), os atos imorais surgem em conexão com desejos eróticos que se afastam do senhorio de Deus. Mas a imoralidade resulta também de muitos outros motivos, e

geralmente surge de uma combinação de diversos motivos. Vimos um pouco disso quando descrevemos a experiência do Tom. Os motivos eróticos e o “bem-estar” produzido pelo sexo, desempenhavam importante papel. Mas outras motivações— “Eu quero uma esposa”; “Se eu for bonzinho, Deus me deve alguns bens”; “Estou zangado porque Deus me decepcionou” — interconectaram com o seu erotismo. Muitos conspiradores desempenharam seu papel, quando Tom começou a vasculhar a sarjeta de “eu quero olhar mulheres nuas” e “eu preciso de liberação sexual *agora*”. Muitos outros desejos carnais juntam as mãos para dar impulso à lascívia sexual.

Vale a pena escavar os padrões da motivação tanto para entender a nós mesmos quanto para ministrar com sabedoria a outras pessoas. À medida que nosso entendimento dos anseios internos do pecado se aprofunda, nossa capacidade de conhecer e apreciar o Deus da graça também se aprofunda mais. Considere alguns exemplos típicos.

MOTIVOS OPERANTES NOS TRANSGRESSORES SEXUAIS DESEJOS IRADOS POR VINGANÇA.

Atuar sexualmente pode ser uma maneira de expressar ira. Certa vez, aconselhei um casal que havia cometido adultérios por vingança. Primeiro, eles tiveram uma grande briga cheia de gritos, ameaças e amargas acusações. Com raiva, o homem saiu e foi dormir com uma prostituta. Ainda fervilhando de raiva, veio para casa e se gabou para a sua esposa daquilo que havia feito. Com ira retaliatória, essa mulher saiu e seduziu o melhor amigo do marido. Será que tiveram prazer erótico com esses atos? Provavelmente. Mas será que o *eros* era a força motriz? De jeito nenhum.

Embora raramente seja tão dramático assim, frequentemente a ira desempenha um papel na imoralidade. Um adolescente encontra no sexo um jeito conveniente de se rebelar e ferir seus pais que são moralmente íntegros. Um homem navega pela Internet depois que

ele e sua esposa trocaram palavras iradas. Uma mulher se masturba com fantasias de ex-namorados depois que ela e seu marido brigaram. Em todas essas situações, a redenção da sexualidade enxovalhada só poderá acontecer ao lado da redenção da ira pecaminosa.

Anseio por sentir-se amada, aprovada, afirmada, valorizada pela atenção romântica.

Considere a situação de uma adolescente obesa, solitária, com o rosto cheio de acnes, cujo prazer com sexo como um ato é mínimo ou mesmo nulo. Por que então ela é promíscua, entregando favores sexuais a qualquer rapaz que preste atenção a ela? Ela troca seu corpo, não como serviço à luxúria erótica, mas para alimentar sua lascívia de ter alguém que goste dela e lhe dê atenção romântica. Quando os rapazes dizem coisas doces e juram seu fiel amor, talvez, no seu íntimo, até ela saiba que eles estão mentindo. Ela sabe que eles a estão usando como receptáculo da volúpia deles, mas temporariamente, ela bloqueia tal pensamento. Faz sexo de qualquer jeito – porque está viciada em "sentir-se amada". O ministério a uma jovem assim fará um desserviço a ela se apenas nos concentrarmos no erro da fornicação e não a ajudamos a entender a escravidão mais sutil de viver em busca de atenção.

Ela é um caso extremo. Muitas pessoas, porém, especialmente no começo do tempo quando se tornam "sexualmente ativas", são significativamente pressionadas por desejos de aceitação, temores de rejeição, por desejos de serem amadas de maneiras não sexuais. O comportamento sexual pode ser um instrumento nas mãos de anseios não sexuais. Afinal de contas, o erro em nossos desejos muitas vezes não é o que queremos – pois, sermos bem cuidados e encontrarmos prazer sexual são boas coisas. A distorção para o mal vem quando queremos isso a qualquer preço. Tudo o que se torna errado precisa das misericórdias e do poder transformador de Cristo.

Desejos empolgantes de poder e a excitação para perseguição.

Algumas pessoas têm prazer no senso de poder e de controle sobre a resposta sexual de outra pessoa. O flerte, a provocação, o *Don Juan* e o sedutor não são motivados unicamente por desejos sexuais. Frequentemente, o prazer erótico errado é aumentado e complementado por um prazer maldoso ainda mais profundo: correr atrás, a caça, o frenesi da conquista, a empolgação que vem por conseguir manipular a excitação romântica e erótica de outra pessoa. Existe uma espécie de prazer sádico por trás de tais pecados sexuais. Os perpetradores gostam de ver as pessoas se excitando, "caindo" por eles, e sofrendo por eles. Podem se tornar indiferentes a um parceiro sexual que esteja disposto, uma vez que essa perseguição específica tenha terminado. Nos sedutores, o arrependimento e a mudança terão de acontecer através do tratamento tanto de atrações por poder e excitação pervertida, quanto a lascívia sexual.

Ansioso desejo por dinheiro para suprir as necessidades básicas de sobrevivência.

A ligação óbvia entre sexo e dinheiro é a "indústria do sexo". O sexo proporciona muito dinheiro para muita gente. Como nos casos anteriores, o *eros* pode ser um dos fatores. Mas na questão de ganhar dinheiro com o sexo, o prazer desempenha um papel secundário diante de *Mamom*.

Existem também situações mais sutis. Uma mãe solteira em nossa igreja se encontrava em grande aperto financeiro, e se viu fortemente tentada pela desprezível oferta do dono de seu apartamento de ceder a oferta de aluguel gratuito em troca de favores sexuais. Se ela tivesse cedido, o desejo sexual poderia ser inexistente. Na verdade, ela podia ter fornicado a despeito de sentir forte repugnância, vergonha e culpa no ato. Para a glória de Deus, ela se abriu com uma senhora sábia a respeito dessa luta. Nessa dificuldade a igreja pôde ajudá-la de muitas maneiras corretas. A

igreja veio em seu socorro com cuidados e conselhos. Um aspecto do cuidado que ela recebeu veio através dos diáconos (que desconheciam o que *quase* tinha acontecido): “Fique certa de que você não vai ficar na rua. Nós somos a sua família. Se você estiver em apuros, se estiver se perguntando de onde vai vir o dinheiro para o aluguel ou a comida, ou para uma conta de médico, não hesite em pedir ajuda”.

Interessante, não é mesmo? O ministério de misericórdia às necessidades financeiras desempenhou um papel significativo no reduzir a vulnerabilidade de uma mulher a um tipo específico de tentação sexual. Ela precisava também de aconselhamento para continuar na corrida de arrependimento. Mas a ansiedade, as finanças, e o caráter de Deus foram mais visíveis do que a sua tentação sexual.

Desejo messiânico distorcido e ajudar outra pessoa.

Com certeza, existem pastores e sacerdotes que são predadores sexuais, mas essa não é a única dinâmica quando o pecado sexual infecta o ministério. Tenho tratado de inúmeras situações que envolviam até mesmo os impulsos ministeriais — porém, eram impulsos que descarrilavam em muito dos trilhos.

Por exemplo, conheci um casal de meia idade cujo ministério era receber jovens adultos em dificuldades. A esposa acabou dormindo com um dos jovens porque tinha muita pena dele, pela grande solidão, rejeição e abandono que ele experimentava. Ela ficou horrorizada quando acordou para o que tinha feito, e agia agora como sua própria acusadora. Foi possível restaurar o casamento, mas foi uma história que motivou uma grande advertência para todos.

Eis ainda mais outro exemplo. Um pastor sentia uma profunda preocupação por uma jovem viúva ou divorciada. Ele queria muito (até demais) ajudá-la e confortá-la. Ela apreciava bastante o seu conselho sábio e bíblico. Ele era um exemplo de bondade, gentileza,

comunicação e atenção. Mas a vida ainda era muito dura e solitária para ela. Então, ele começou a confortá-la com abraços. Acabam indo juntos para a cama. Os motivos? Sim, sexuais. Mas no começo era mais um desejo distorcido de ajudar, ser admirado, fazer uma verdadeira diferença, ser importante, “salvá-la”.

Quando qualquer um, que não seja o Messias, quando começa a agir messianicamente torna as coisas rapidamente muito feias. Se você estiver aconselhando um ministro que cometeu algum pecado sexual, poderá descobrir que o sexo foi apenas a sobremesa envenenada. O prato principal envenenado pode ser um conjunto muito diferente de desejos enganosos, e esses surgem mais na mente do que no corpo (Efésios 2.3; 4.22).

Desejos por alívio e descanso em meio às pressões da vida.

O pecado sexual frequentemente serve como válvula de escape de outros problemas. Quando a pressão do vapor fica alta demais em uma panela de pressão, ela sopra o vapor para fora. Essa é uma metáfora para o que acontece também com as pessoas. Considere um homem que enfrenta, e lida mal, com as pressões extremas em seu local de trabalho. Ele faz parte de uma equipe que enfrenta a pressão de um curto prazo para a realização de um grande projeto. Eles estão atrasados nos prazos. Ele passou por um mês de oitenta horas de trabalho. Ele está agitado, atormentado, impaciente, preocupado, esgotado. Todos os dias, o seu chefe aplica mais pressão, mais pânico, mais ameaças. Tem havido brigas internas muito sérias na equipe do projeto: quem é responsável por esta tarefa, quem é culpado por tal entrave, quem recebe crédito por qual realização? Em todas essas situações, ele não está lançando seus cuidados reais sobre o Deus que cuida dele (veja 1 Pedro 5.7); não está livre de ansiedade, qualquer que seja (Filipenses 4.6), mas sim, está aflito por muitas coisas. Depois de passar duas noites seguidas em claro, trabalhando, a equipe termina o projeto — no limite do prazo. Eles conseguiram. Ele conseguiu. Sucesso. Finalmente tem

uma noite de folga, sem prazos para cumprir, sem jogos de competição entre os colegas, nenhuma preocupação com o amanhã. Mas depois de ter passado um mês de estresse total, ele não sente qualquer alívio. Não encontra satisfação no que realizou. Então, vai navegar na Internet, encontra pornografia, e esquece os seus problemas. O que está acontecendo com ele?

O pecado erótico faz parte do quadro, mas existe muito mais que isso. Cada motivação anormal — quer seja concupiscência da carne, mentiras ou falsos amores — é um sequestrador. Esse sequestrador imita algum aspecto de Deus. Usurpa alguma promessa de Deus.

Considere que dois terços dos salmos apresentam Deus como sendo "nosso refúgio" em meio aos problemas da vida. Em meio a ameaças, sofrimentos, decepções e ataques, Deus nos protege, cuida de nós e nos socorre. O nosso amigo enfrentou problemas: pessoas prontas para levá-lo para baixo, ameaça de perder o emprego, exigências intoleráveis, semanas implacáveis. Mas ele não encontrou o verdadeiro refúgio durante aquele mês frenético, de tanto trabalho. Agora, em um espasmo de imoralidade, ele busca o falso refúgio no erotismo. Seu comportamento erótico serve como descanso falsificado dos seus problemas.

O Salmo 23.4 aponta para o verdadeiro refúgio: Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte,
não temerei mal nenhum,
porque tu estás comigo.

Mas o homem do nosso exemplo foge para um falso refúgio; na realidade, dizendo: "Depois que eu andei pelo vale da sombra da morte, um vale esquecido por Deus, não temerei mal nenhum, porque as fotografias de uma fêmea que teve aperfeiçoamento cirúrgico e está totalmente sem roupa está comigo". Um refúgio falso é uma estultícia quando exposto como aquilo que realmente é.

Indiferença, cinismo, "Quem se importa?", "O que adianta me

importar?"

Wanda era solteira, uma mulher estudante de seminário que começava o seu segundo ano de estudos. Ela veio conversar comigo no início de setembro (quando começa o ano letivo nos Estados Unidos). Ela era cristã havia cinco anos, tendo se convertido aos trinta anos de idade. Durante os quinze anos anteriores à sua conversão, ela teve muita atividade sexual: uma série de namorados com quem viveu, e "amizades promíscuas" enquanto tinha namorados mais firmes. Durante o verão passado, duas vezes Wanda caiu em imoralidade sexual. Nas duas vezes, foi com um colega de trabalho no restaurante em que ela era garçonete. Sabia com cada fibra de seu ser que aquilo que ela tinha feito estava errado. Ela viu exatamente como, no momento da tentação, propositadamente havia silenciado a consciência e se afastado de Deus. Estava profundamente entristecida com sua falha em controlar a si mesma.

Por que Wanda fez aquilo? Havia alguns fatores situacionais previsíveis que tornam uma pessoa vulnerável. Ela trabalhava até tarde. Estava cansada, depois de um longo dia de trabalho. Sua colega de quarto tinha saído para passar o fim de semana fora – não havia ninguém ali para ver o quanto chegou tarde. Ela se sentia sozinha. Quando se olhou no espelho, não conseguia deixar de ver as rugas de preocupação, fadiga e o fato que estava ficando mais velha, tendo também marcas ao redor dos olhos. Já havia completado trinta e cinco anos. O garçom devia ter um pouco mais de vinte anos, era de boa aparência, livre de preocupações, engraçado, um paquerador e sexualmente desinibido. Ela sabia que ele era uma tentação perigosa. Mas no momento que ele disse: "Vamos sair para fazer alguma coisa depois do trabalho", ela disse a si mesma: "Ah, que importância tem isso? Eu não me importo". Ela saiu para beber alguma coisa e acabou na cama dele. A atitude de "quem se importa, o que adianta?" é uma poderosa droga que altera o comportamento.

Quando os pastores da igreja antiga notaram e comentaram os sete pecados mortais, reconheceram o poder de atração da imoralidade sexual — concupiscência. Reconheceram também o poder hipnótico da indiferença, da desistência, da preguiça, de não se importar, de se cansar, do encolher de ombros que diz: “O que me importa?”— *acédia*, o *enfraquecimento da vontade*. Vale a pena recuperar uma consciência do que seja o *enfraquecimento da vontade* como a dinâmica que atua no interior de muitos pecados comportamentais: glutonaria, assistir sem parar a TV, obsessão por videogames, tabagismo, fumar maconha, bebedeira e licenciosidade geral.

O pecado sexual é sintomático. Ele expressa a guerra mais profunda pela lealdade do coração. Já vimos algumas maneiras diferentes em que essa guerra mais profunda opera. Existem também outras dinâmicas! Mas eu espero que isso afine um alerta para que você aprenda a reconhecer mais o que acontece quando surgem pecados em letras vermelhas.

MOTIVOS QUE TENTAM TAMBÉM A PESSOAS QUE FORAM VITIMIZADAS ESSA GUERRA MAIS PROFUNDA PELA ATENÇÃO, CONFIANÇA E PRINCIPAL AMOR DO CORAÇÃO ACONTECE TAMBÉM EM TODOS OS QUE JÁ FORAM MALTRATADOS, ATACADOS, SEDUZIDOS OU ABUSADOS. O CORAÇÃO HUMANO É UMA FÁBRICA DE DESEJOS, TEMORES E CRENÇAS FALSAS. EIS UMA AMOSTRA DE ALGUNS MOTIVOS TÍPICOS QUE PODEM ESTAR OPERANDO EM PESSOAS QUE FORAM TRAÍDAS OU VITIMIZADAS. OS TEXTOS SOBRE AS MOTIVAÇÕES CONTRASTANTES APARECEM ENTRE OS PARÊNTESES, NOS MOTIVOS APRESENTADOS ABAIXO: • ANSEIO POR SEGURANÇA, PROTEÇÃO E REFÚGIO, E CRIO ISSO PARA MIM POR MEIO DE EVITAR QUALQUER RELACIONAMENTO, MANTENDO LIMITES RÍGIDOS E

NUNCA SENDO VULNERÁVEL A NINGUÉM. ("O SENHOR É O MEU REFÚGIO..." — VEJA OS SALMOS 11.1; 18.2; 73.28; 91.9) • QUERO VINGANÇA. PENSAMENTOS IRADOS E CONVERSAS AMARGAS SOBRE OS HOMENS EM GERAL PREENCHEM A MINHA MENTE E AS MINHAS CONVERSAS. ("NÃO VOS VINGUEIS A VÓS MESMOS, AMADOS, MAS DAI LUGAR À IRA; PORQUE ESTÁ ESCRITO: A MIM ME PERTENCE A VINGANÇA; EU É QUE RETRIBUIREI, DIZ O SENHOR." — ROMANOS 12.19) • PROCURO DESESPERADAMENTE ALGUÉM QUE ME AME, E CONTINUAMENTE PROVO A QUALQUER UM QUE TENTE. ("NÃO TEMAS, PORQUE EU ESTOU CONTIGO..." — ISAÍAS 41.10) • COMPRO ROUPAS LINDAS, ENCHO A MINHA CASA COM BELAS POSSESSÕES, INVISTO BASTANTE DINHEIRO EM PRODUTOS DE BELEZA, E FABRICO COM MUITO CUIDADO A IMAGEM E O ROSTO QUE APRESENTO AO MUNDO. ("CONSIDERAI... OS LÍRIOS DO CAMPO..." — MATEUS 6.28) • REPITO MANTRAS AUTOAFIRMADORES PARA LEVANTAR MINHA AUTOESTIMA E AUTOCONFIANÇA. ("SE DEUS É POR NÓS, QUEM SERÁ CONTRA NÓS?" — ROMANOS 8.31) • INGIRO COMPRIMIDOS E ÁLCOOL PARA FAZER A DOR SUMIR. ("DEUS E PAI DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, O PAI DE MISERICÓRDIAS E DEUS DE TODA CONSOLAÇÃO! É ELE QUE NOS CONFORTA EM TODA A NOSSA TRIBULAÇÃO, PARA PODERMOS CONSOLAR OS QUE ESTIVEREM EM QUALQUER ANGÚSTIA, COM A CONSOLAÇÃO COM QUE NÓS MESMOS SOMOS CONTEMPLADOS POR DEUS." — VEJA 2 CORÍNTIOS 1.3–4) • ACABEI DESISTINDO, EM DESESPERO E CINISMO. ("ESPERAI INTEIRAMENTE NA GRAÇA QUE VOS ESTÁ SENDO TRAZIDA NA

REVELAÇÃO DE JESUS CRISTO." —1 PEDRO 1.13) SE VOCÊ SOFREU VIOLÊNCIA SEXUAL, VOCÊ FOI VÍTIMA DURANTE AQUELE ATO. MAS DEPOIS QUE ACONTECEU, ONDE VOCÊ COLOCA A ESPERANÇA DE CURA? PARA QUEM VOCÊ SE VOLTA? QUE VOZES FALAM DENTRO DA SUA CABEÇA? COMO VOCÊ ENTENDE QUEM VOCÊ É? HÁ TODO UM UNIVERSO DE DIFERENÇA ENTRE DIZER: "EU SOU VÍTIMA DE ABUSO" E "EU SOU UM FILHO DE DEUS QUE TEVE UMA EXPERIÊNCIA DO MAL NAS MÃOS DE ALGUÉM QUE TRAIU A MINHA CONFIANÇA". EXISTE UMA ETERNIDADE DE DIFERENÇA ENTRE "SOU SOBREVIVENTE" E "SOU AMADA POR JESUS E ENCONTRO REFÚGIO E ESPERANÇA NO SENHOR DA VIDA".

É parte essencial de nossa jornada de santificação aprender a ver com mais clareza. Ensinar os outros a ter olhos abertos para as batalhas mais profundas é parte essencial do ministério pastoral sábio. Quanto mais olhamos para aquilo que Jesus Cristo faz, ele parece cada vez melhor. Ele não está simplesmente limpando as manchas morais que nos envergonham. Ao entender a luta mais profunda de nosso coração, aprofundamos mais o significado do nosso Salvador. Somente ele vê nosso coração de maneira acertada. Só ele nos ama suficientemente para fazer que o amemos.

A RENOVAÇÃO TRAZ EM SI UMA LUTA CADA VEZ MAIS SUTIL

Um novato na guerra imagina que as primeiras batalhas sejam as mais difíceis. Quando está começando a sair do marasmo de um relacionamento adúltero, de ser traído pelo adultério do cônjuge, de fornicações promíscuas, por ter sofrido a experiência de estupro ou molestação, de um estilo de vida homossexual ou da obsessão com pornografia na Internet, pode parecer que seus problemas acabarão, se você conseguir apenas passar adiante daquilo que você fez ou daquilo que outra pessoa tenha feito a você. Você, ou outra pessoa, insultou a Deus. Isso esvaziou a sua vida. Você ficou com uma “lascívia de inseto” devorador pelo pecado sexual (citando as palavras de Dmitri Karamazov)[13] ou com um medo sufocante de ser traído. Essas primeiras batalhas são difíceis. Mas se dermos um passo significativo para frente, será que os problemas todos se resolverão? Não é assim que funciona a vida. Não é assim que funciona a santificação no trabalho de limpeza da tenebrosidade sexual. Na verdade, em alguns aspectos, acontece o contrário. Os pecados e sofrimentos destrutivos mais óbvios podem na verdade ser “mais fáceis” de se tratar. Os pecados mais sutis[14] podem ser mais obstinados, disseminados, traiçoeiros e esquivos.

Considere uma metáfora para isso. Muitos jogos de vídeo de computador nos mandam em uma busca, uma espécie de jornada de peregrino. Você avança nível após nível, enfrentando prova após prova, até que, digamos, no nível 40 você tenha acabado e ganhou o jogo. No nível 1 você começa com desafios menores. As tarefas são claramente delineadas: os inimigos são mais vagarosos, de capacidade mais limitada, as abordagens são mais óbvias, e não tão espertas. Com alguma prática, você aprende a realizar a tarefa e eliminar seus atacantes. O nível 2 fica um pouco mais difícil. Cada nível sucessivo fica um pouco mais difícil, e as tarefas são mais

traiçoeiras. Os inimigos são mais perspicazes, mais fortes, mais velozes, mais numerosos. As habilidades que você necessita são mais sutis e variadas. Se você conseguiu chegar, digamos, ao nível 32, é porque já terá morrido muitas vezes, mas aprendeu algo novo a cada vez, e você continuou voltando ao jogo. Assim, você já percorreu alguma distância na direção certa.

Neste capítulo, primeiro eu me concentrarei na santificação por entre as sutilezas do pecado sexual, para depois tocar mais brevemente sobre a santificação em meio às sutilezas de nossa resposta ao sofrimento. Vou lidar com a luta cheia de sutilezas cada vez maiores contra a imoralidade, e, em seguida, ressaltar os paralelos na luta com a vitimização. A luta contra o pecado sexual (como em qualquer outro tipo de pecado) tem certa semelhança aos jogos de vídeo. Tipicamente, há uma questão de frente e centro, e as "linhas de frente" da batalha em questão passam dos pecados mais evidentes para os pecados mais sutis.

NÍVEIS DE SUTILEZA DOS PECADOS SEXUAIS DE ALTO ESFORÇO E ALTO CUSTO PENSE NO SEXO CONSENSUAL (ADULTÉRIO, FORNICAÇÃO, HOMOSSEXUALIDADE, BISSEXUALIDADE, PROSTITUIÇÃO, E, TAMBÉM NO SEXO CRIMINOSO (ESTUPRO, ABUSO INFANTIL) COMO PECADOS DE NÍVEL 1. TODOS ESSES SÃO PECADOS BASTANTE ÓBVIOS. NÃO ESTOU DIZENDO QUE ESSES PECADOS SEJAM MAIS FÁCEIS DE ABANDONAR OU DE MUDAR. E SIM QUE ELES SÃO PECADOS RELATIVAMENTE FÁCEIS DE VER. MAIS FÁCEIS DE RECONHECER COMO SENDO ERRADOS. SENDO MAIS FÁCIL DE PERCEBER QUANDO ESTAMOS AGINDO ERRADO, UMA VEZ QUE A CONSCIÊNCIA COMECE A VER CLARAMENTE. ESSES PECADOS GERALMENTE SÃO MAIS DIFÍCEIS DE PRATICÁ-LOS, MAS QUANDO PRATICADOS SÃO MAIS

DIFÍCEIS DE ESCONDÊ-LOS.

Pense nisso. Na prática desses pecados, você tem de envolver outras pessoas. Tem de esconder a sua prática das pessoas que o amam, e que ficariam tristes ao descobrir o que você está fazendo. Você tem de contar mentiras cada vez mais complexas e consistentes para conseguir se safar. Tem de mentir à própria consciência a fim de se persuadir de que tudo está bem. Como esses atos envolvem copulação real com outras pessoas de verdade, esses parceiros podem revelar o seu disfarce, ou fazer chantagem, ou dar uma vacilada feia e contar a outros o que fez. Tais pecados conseguem nos pegar bem depressa, arrastando-nos para baixo em um instante. Podem destruir nossa reputação. Destruir os relacionamentos familiares. Destruir as finanças. Destruir a saúde por meio de doenças sexualmente transmitidas. Podem até mesmo nos levar para a cadeia. Noutras palavras, esses pecados dão muito trabalho e podem nos abocanhar e derrubar com força. Se você estiver disposto a buscar misericórdia e transformação, é mais fácil estabelecer barreiras significativas contra os pecados de grande esforço e alto custo.

Muitas vezes, Jesus Cristo começa a sua obra de misericórdia e renovação tratando desses pecados de alta visibilidade. Frequentemente, os dramáticos primeiros passos da santificação dissipam esses males escancarados. As pessoas de trapos ensebados dão saltos e entram rapidamente para dentro do jardim de luz. Existem adúlteros que se arrependem e nunca mais têm relações sexuais com outro que não seja o seu cônjuge. É totalmente possível ter vivido uma vida imoral por muitos anos, com uma fila de amantes, para então quebrar completamente o ciclo desse pecado no sentido do nível 1. Mas, nem sempre isso acontece. Dificilmente é num estalar dos dedos. Você pode ainda ter de enfrentar as consequências que se seguem a esses pecados. É possível os crentes recaírem em tais pecados. Mas a graça e a

transformação podem ser tão visíveis e poderosas quanto o pecado de antes. Os relacionamentos de prestação de contas podem realmente ajudar. As Escrituras falam aberta e frequentemente sobre os pecados óbvios, a fim de produzir transformação. (Ao fazer isso, Deus também nos familiariza quanto ao funcionamento das versões mais sutis desses pecados e da obra de amor, ensinando-nos a ver a vida mais como ela é e no que ela poderá se tornar.) Pecados de esforço menor e custo mais baixo Vamos dizer que tenhamos tido algum crescimento. Deixamos para trás alguns males bem evidentes. Nada mais de ligações imorais. Pela graça, você se esforçou e lutou até chegar a uma batalha de nível 8. Mas, a pornografia que já existia antes em pequena escala, agora é o seu grande tema. Em algumas maneiras, a pornografia é um problema mais difícil de tratar do que o adultério. Em certo sentido, "não é tão ruim", porque não envolve um cúmplice ou uma vítima óbvia. Mas é mais difícil de se livrar dela. É mais difícil colocar barreiras de proteção contra a pornografia. Por quê? Porque a pornografia é mais fácil fazer e mais fácil acobertar. O engano necessário não é tão complicado. Não exige muito esforço para praticar esse pecado. O adultério geralmente exige muito esforço, tanto para elaborar a prática quanto para encobrir o que foi feito. Mas, e na pornografia? Nela, o intervalo entre a tentação e o pecado pode ser questão de segundos.

Três cliques do *mouse*, e você está ali. É a dose padrão nos filmes. Um controle remoto na mão e você verifica o que está passando na TV a cabo. Quem vai saber? Ninguém. O uso de pornografia é mais difícil de descobrir. A não ser que não consiga apagá-la do seu computador. Ou que você gaste tantas horas na rede que os amigos e a família comecem a suspeitar. Ou se alguém entra enquanto você está assistindo. Ou se você fica deprimido e ranzinza porque se sente culpado. Ou os seus relacionamentos se desgastam lentamente e o deixam alienado devido à sua preocupação, à sua defensiva e pela tendência de se esconder. As

consequências são vergonhosas, mas geralmente não são tão desastrosas quanto as consequências de pecados interpessoais.

Assim, a pornografia “não é tão ruim” quanto o adultério, como também é mais difícil de vencer por ser mais acessível e não tão arrasadora. Aqui também Cristo é misericordioso. Muitas pessoas conseguiram quebrar, de modo significativo, o domínio da pornografia — geralmente com uma briga, usualmente perdendo em alguns conflitos, em geral diminuindo a reincidência. No final das contas, essas pessoas nunca voltaram para a pornografia ou os seus tropeços são cada vez mais raros. Aprenderam as alegrias da retidão e os prazeres mais profundos de uma consciência limpa e dos relacionamentos sinceros. Aprenderam a dizer não a si mesmos. Tornaram-se mais interessados em coisas boas. Importam-se com as pessoas, e o pecado simplesmente não tem mais tanto espaço para se insinuar em seu coração.

Algumas ferramentas práticas também podem ajudar. Um amigo que olhe nos olhos e faça uma pergunta direta, esperando uma resposta honesta, pode ser de grande ajuda. Pode se instalar um software de Covenant Eyes (Olhos Pactuais) para monitorar o uso da Internet e mandar um relatório por e-mail a um amigo.

PECADOS QUE NÃO EXIGEM ESFORÇO DIGAMOS QUE JÁ TENHAMOS COLOCADO A COPULAÇÃO IMORAL E A PORNOGRAFIA NO ESPELHO RETROVISOR. OS PECADOS PASSADOS NÃO NOS DOMINAM MAIS. SERÁ QUE NÃO HÁ MAIS INIMIGOS CONTRA OS QUAIS LUTAR? AGORA CHEGAMOS AO NÍVEL 16: GRAVAÇÕES MENTAIS. ESSE É UM PROBLEMA AINDA MAIS SUTIL. NEM PRECISAMOS *FAZER* NADA. NENHUM ESFORÇO, NENHUM GASTO FINANCEIRO. NÃO ESTAMOS COPULANDO FORA DO CASAMENTO. NÃO ESTAMOS SURFANDO NA INTERNET. MAS TEMOS EM NOSSA CABEÇA UM TEATRO E UMA BIBLIOTECA. ESTÁ TUDO

ARQUIVADO E ESTÁ ALI: LEMBRANÇAS, IMAGENS, HISTÓRIAS. AO ALCANCE DA MENTE TEMOS AS COISAS QUE FIZEMOS, EXPERIÊNCIAS QUE TIVEMOS, PECADOS QUE CONHECEMOS OU ASSISTIMOS OU SOBRE OS QUAIS LEMOS. NÃO PRECISAMOS CONTAR MENTIRAS OU ARRANJAR QUALQUER COISA. SIMPLESMENTE ABRIMOS UMA PORTA NA MENTE. NÃO PODEMOS SER *PEGOS* — EXCETO POR AQUELE QUE BUSCA O CORAÇÃO, E DIANTE DAQUELE SOB CUJOS OLHOS TODAS AS COISAS ESTÃO VISÍVEIS E DESCOBERTAS, AQUELE "A QUEM TEMOS DE PRESTAR CONTAS" (HEBREUS 4.13). E PORQUE ELE NOS VÊ POR DENTRO E POR FORA, E PORQUE ELE É MISERICORDIOSO TANTO EM NOSSO INTERIOR COMO EM NOSSO EXTERIOR, A GRAÇA TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL AQUI.

Às vezes, as batalhas com essas gravações mentais são perdidas porque apreciamos e alimentamos ativamente as memórias antigas. E, quando começamos a lutar ativamente, e queremos "apagar" e "destruir" a coleção de vídeos antigos, descobrimos que o botão "apagar" memórias não funciona quando se quer. Então, enfrentamos uma batalha mais sutil: aprender a dizer não ao pecado dentro da mente, e sim ao nosso Pai, que está bem perto de nós. Fica claro o ponto: os inimigos vão ficando mais sutis. Do lado de fora eles não são tão ruins. Mas são piores quando se trata de nos livrarmos deles, porque os pecados mentais são tão fáceis de arranjar e não são tão imediatamente autodestrutivos.

PECADOS QUE ESTÃO À SUA PROCURA DIGAMOS QUE VOCÊ TENHA ABANDONADO O ADULTÉRIO E A PORNOGRAFIA E NÃO VAI MAIS POR ESSES CAMINHOS TORTOS. ESTÁ FECHANDO E TRANCANDO AS PORTAS

DAS GRAVAÇÕES MENTAIS. MAS, O QUE DIZER, ENTÃO, DAS SITUAÇÕES EM QUE VOCÊ NÃO ESTÁ PROCURANDO O PECADO, MAS O PECADO ESTÁ PROCURANDO POR VOCÊ? CHAMEMOS ISSO DE NÍVEL 24. NESSA BATALHA, OS INSURGENTES SÃO MAIS TRAPACEIROS. UM CONVITE À LUXÚRIA PODE VIR FURTIVAMENTE E ATACAR-NOS DE UM MODO QUE NENHUM SER HUMANO REAL TENDO A INTENÇÃO DE UMA RELAÇÃO ADÚLTERA PODERIA FAZER.

Nossa cultura possui muitos predadores "aceitáveis". Você já foi surpreendido por alguma imagem lasciva ou sugestão obscena que não estava procurando? A indústria de modas, de entretenimentos, de propagandas e a indústria do sexo conhecem bem os seus negócios. Estão à nossa procura, querem fisgar o nosso coração, dar forma à nossa identidade, nossos alvos, nossas preocupações, nossos gastos. Alguns dos meus exemplos surgem porque vivemos numa cultura de mídia visual, onde tais emboscadas são cada vez mais comuns.

- Você está simplesmente assistindo televisão ou olhando um filme, e o enredo, a linguagem e as ações tomam um rumo sugestivo e picante. Você está sendo jogado dentro daquilo.
- Você está fazendo uma busca de livro pela Internet, procurando um livro de teologia cuja impressão está esgotada. Um endereço digitado levemente errado joga pornografia explícita em sua tela. Ou você abre um e-mail que parece legítimo, mas acaba sendo *spam* muito bem disfarçado que jorra palavras de sarjeta com letras em negrito e coloridas. Você percebe que é um *spam* e o apaga, mas não consegue evitar ter visto a sujeira do assunto. Sente-se espirrado com a água suja de esgoto. Você não estava procurando o pecado; não ficou demorando, parado nessa invasão de sujeira, mas assim mesmo, se sente contaminado.
- No supermercado, um homem ainda jovem, bonito e charmoso

começa a flertar de maneira sugestiva com você, uma senhora madura e casada, com mais de mil quilômetros no odômetro! Você se sente lisonjeada, mesmo que interiormente?

- Você ouve dizer que vale à pena assistir certo filme, mas fica desagradavelmente surpreendido com uma cena indecente que foi propositadamente inserida no filme que seria bom, apenas para torná-lo um pouco picante, e somente para evitar que o filme fosse classificado como censura livre. Ou a cinematografia é linda, mas no enredo foi criada uma profunda empatia emocional entre um homem e uma mulher cujos respectivos cônjuges são mostrados de maneira injusta ou desfavorável. O casal é retratado como cometendo adultério de maneira maravilhosamente afirmadora de vida. Você permanece neutro e desligado? Enojado? Atraído de algum modo?
- Você está dirigindo pela estrada, e *voilà*, um *outdoor* de três metros por vinte anuncia uma cerveja, mostrando uma mulher quase totalmente nua. Não seria maravilhoso se nada dentro de você atendesse ao chamado dela? Se essa propaganda criasse a mesma indiferença que o cartaz ao lado, onde o Banco do Cidadão oferece um maravilhoso desconto na prestação de sua casa, dizendo que você pode economizar 0.25 por cento do que você paga atualmente! De repente, você vê que entrou numa batalha que não começou. Você não fez nada para se colocar no caminho do mal. Ninguém (exceto Deus e a sua consciência) saberá se você pecou respondendo à atração da mulher nua da propaganda de cerveja de maneira a adulterar no coração. Ninguém passa por disciplina eclesiástica nem é processado em divórcio por dirigir na estrada e olhar duas vezes para o enorme *outdoor*. Mas foi aí que aconteceu a emboscada.

Podemos ter muita luz crescendo em nossa vida, uma boa fé firmada no lugar certo, viver em jardins de sexualidade saudável. Mas onde quer que haja uma treliça quebrada, uma mancha de graxa, uma faísca interna, pode haver uma resposta ao pecado que

vem até nós. A redenção é vista exatamente em tais situações. Enfrentamos coisas que sussurram as mensagens que antes gritavam por atenção em nossa vida. Mas Cristo fala mais alto e em bom som, portanto, nesse nível, também, aprendemos a fazer boas escolhas.

PECADOS TÃO ATMOSFÉRICOS QUE PARECEM DEFINIR QUEM NÓS SOMOS ÀS VEZES, A LASCÍVIA É TÃO SUTIL QUE NEM PARECE LASCÍVIA – ATÉ QUE PENSEMOS NISSO, DESMASCAREMOS ISSO, TRAZENDO-A ATÉ A LUZ – NÍVEL 32. POR EXEMPLO, VOCÊ JÁ LUTOU CONTRA O INSTINTO DE AVALIAR UMA PESSOA COM BASE EM SUA ATRAÇÃO SEXUAL? PODE ATÉ SER UMA AVALIAÇÃO EM GRANDE PARTE INCONSCIENTE. O RADAR SUBLIMINAR REGISTRA E EXAMINA ALGUÉM COM AS ONDAS MÉDIAS DE DESEJO LEVEMENTE SEXUALIZADO. UMA BRISA LEVE E CORRENTE VAI EM DIREÇÃO À LASCÍVIA. FICAMOS SUTILMENTE CÔNSCIOS DO FORMATO DO CORPO, DAS SUGESTÕES COMUNICADAS PELA POSTURA E PELOS GESTOS, DAS MENSAGENS EXPRESSAS PELA ROUPA, ESTILO DE CABELO, MAQUIAGEM, PERFUME E TOM DE VOZ. ESSA ATENÇÃO SUTIL É CORRELATA À ATRAÇÃO ERÓTICA DO CORAÇÃO: “SERÁ QUE ESSA PESSOA É DESEJÁVEL PARA MIM? VALE A PENA EXAMINAR MELHOR?”

Talvez esse impulso raramente chegue à tona por percepção consciente. Quem sabe, quase tão instintivamente, dizemos não e resistimos ao impulso de dar uma olhada mais lasciva. (Graças a Deus por um jardim de luz dentro da treliça! Recebemos frutos não planejados, não escolhidos do Espírito Santo!) Porém, a própria atmosfera dessa intencionalidade erótica sutilmente nos macula. É

mais um aspecto de nossa luta contra as trevas. Quando reconhecemos a sutileza do pecado, percebemos o quanto nossa vida depende da pura misericórdia de Deus. Ele é totalmente conhecedor dos pensamentos e intentos que nós mal percebemos ou nem imaginamos. A sua misericórdia se estende até aqui também.

> Quem há que possa discernir as próprias faltas?
> Absolve-me das que me são ocultas...
> As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração
> sejam agradáveis na tua presença, SENHOR,
> rocha minha e redentor meu!
> (Salmos 19.12, 14) As manchas que corrompem nosso coração não são simplesmente os pecados planejados, intencionais, escolhidos e realizados que emergem nos níveis mais óbvios de nossa batalha. Será possível alterar as sutis tendências que modelam como nós olhamos as pessoas? Sim. O Espírito Santo está fazendo exatamente isso. Pode demorar um pouco: muita caminhada nos caminhos da luz, muita necessidade de Deus, muito amor a Deus, muito recebimento de suas misericórdias, muito aprendizado sobre quanto amar com autenticidade as pessoas. Mas podemos crescer em sabedoria até mesmo nesses níveis mais sutis. Podemos ver um ser humano cada vez mais como uma irmã ou um irmão, uma mãe ou um pai, uma filha ou um filho — como alguém a quem desejamos cuidar, não um objeto sexual. Nosso olhar e nossas intenções podem se tornar mais e mais singelamente carinhosas e protetoras.

NÍVEIS DE SUTILEZA NAS RESPOSTAS AO PECADO SEXUAL ESCOLHI EXEMPLOS DE PECADOS ATIVOS. MAS EXISTE UMA ANALOGIA PARA AQUELES QUE EXPERIMENTARAM A ESCURA MANCHA DO MAL COMO VÍTIMAS DA TRAIÇÃO, VIOLAÇÃO E VIOLÊNCIA POR PARTE DE OUTRAS PESSOAS. DE CERTA FORMA, PODERÁ SER “MAIS FÁCIL” LIDAR COM UM

RELACIONAMENTO ABUSIVO (NÍVEL 1). POR MAIS DIFÍCIL QUE SEJA FUGIR DISSO, ISSO PODE SER FEITO. O PROBLEMA ESTÁ CLARO, SENDO BASTANTE DEFINÍVEL. COMO NO CASO DO ADULTÉRIO, O QUE COMETEU O MAL PODE SER PEGO EM FLAGRANTE. A VIOLÊNCIA CONTRA UMA PESSOA PODE SER IMPEDIDA. É RELATIVAMENTE ÓBVIA A NECESSIDADE DE TOMAR PASSOS DE AÇÃO. AMIGOS PODERÃO AJUDAR. A LEI PODERÁ PROTEGER MEDIANTE A INTERVENÇÃO POLICIAL, UMA ORDEM JUDICIAL E ACUSAÇÕES CRIMINAIS CONTRA O OFENSOR. É POSSÍVEL FUGIR. QUANDO NÃO SE ESTÁ NO MESMO RECINTO, ESSA PESSOA NÃO PODE MAIS FERIR A SUA VÍTIMA. EXISTEM LUGARES ONDE SE PODE VIVER EM SEGURANÇA.

Como lidar com todos esses efeitos residuais (nível 8)? Como desembaraçar os efeitos sobre a saúde, finanças, amizades, família, ambiente em que vivemos, filhos? Como lidamos com os pecados reativos — pena de si mesmo, hostilidade, amargura, uso excessivo de álcool ou drogas?

E como lidar com a memória (nível 16)? As lembranças ruins não são tão ruins quanto o ter sofrido abuso, mas podem ser piores quando procuramos nos livrar delas. Elas habitam as sombras de nossa mente. Sem convite, elas interrompem, tocando e reproduzindo repetidamente as cenas do sofrimento.

Ou, novamente, como lidar com o fato que somos condicionados a interpretar a irritação de qualquer pessoa como uma ameaça de violência iminente (nível 24)? Você aprendeu a confiar e amar profundamente a Deus e a um círculo de amigos queridos, após aquelas experiências tortuosas acontecidas a muitos anos. Aprendeu a não se afastar de novas pessoas. O seu novo chefe o trata razoavelmente bem, mas a sua aparência, voz ou jeito de ser

têm semelhanças perturbadoras com os daquela pessoa que o traiu no passado. Onde aquela pessoa foi cruel, o seu chefe é apenas irritado e, de vez em quando, sarcástico. Os pecados dele são apenas um por cento daquilo que você experimentou no passado; mas é ali que a batalha antiga entra em erupção. Como você lida com os temores sutis que agora levam a todos os seus relacionamentos; apreensões tão automáticas que você nem tem percepção de existirem (nível 32)? São movimentos quase imperceptíveis da alma, que difundem, são duros de interromper, e são altamente corrosivos ao desenvolvimento futuro de confiança e amor.

Refúgio seguro, paz e cuidado prestimoso são profundamente desenvolvidos nos Salmos. Deus é digno de toda confiança em todos os níveis. O Salmo 23 significa algo muito bom no nível 1, algo ainda mais rico no nível 16, e maravilhas após maravilhas ao alcançar o nível 32 até chegar no nível 40. O significado da bondade do Senhor não estará exaurido nos níveis mais óbvios. Os Salmos são profundos, mais profundos ainda, até o mais profundo do nosso ser, à medida que colocamos sobre a mesa a nossa experiência complexa e sincera.

VERDADEIRAMENTE TRANSFORMADO, MUDANDO DE VERDADE, MAS AINDA NA LUTA TUDO ISSO — DO NÍVEL 1 AO NÍVEL 40 — ESTÁ NA ARENA DA SANTIFICAÇÃO. O CORAÇÃO, A ALMA, A MENTE E TODAS AS NOSSAS FORÇAS ESTÃO SENDO CONFORMADOS E TRANSFORMADOS EM RADIANTE PUREZA. UMA VISÃO MAIS AMPLA DE NOSSO CONFLITO COM O PECADO E A MISÉRIA QUE ISSO CARREGA TRAZ CONSIGO UMA VISÃO MAIS AMPLA DO SIGNIFICADO DE NOSSO REDENTOR, JESUS CRISTO. UMA DAS PROFUNDAS VERDADES DA SANTIFICAÇÃO É QUE NOS SENTIMOS MELHORES E PIORES

Realmente brilhamos mais quanto mais próximos estivermos da luz. Quando nos agarramos mais firmemente a Deus, nos tornamos mais amáveis e cheios de alegria. Somos mais confiáveis. Mais propensos a ser ensinados. Damos mais de nós mesmos às pessoas ao invés de usá-las. A luz mais brilhante também expõe melhor os cantos escuros, os bolsões de iniquidade inconsciente e outrora inimaginável. Conforme vimos, o pecado não é apenas uma das piores coisas que eu já fiz. João Calvino captou bem a sabedoria histórica da igreja quanto a essas coisas: Os filhos de Deus [são] libertados da escravidão ao pecado mediante a regeneração. Contudo... ainda resta neles uma ocasião continua pela luta que deverá ser exercitada; não somente exercitada, mas também que aprendam melhor sobre sua própria fraqueza. Nessa questão, todos os escritores de julgamento mais sólido concordam que resta, no homem regenerado, umas cinzas ainda ardentes de mal, das quais os desejos continuamente se lançam para atrair e atiçá-lo a cometer pecado.[15]

Um tição ainda ardente do mal, um inquieto movimento interior de pecado, diz: “Eu quero. Eu preciso. Eu exijo”. E as fortes misericórdias de Jesus, bem como seu forte chamado, se renovam a cada manhã, dizendo: “Venha a mim por misericórdia. Arrependa-se dos seus impulsos, como também dos seus atos”.

Esse comentário de Calvino descreve de maneira vivaz a batalha interna contra desejos ativos que levam a pecados ativos. Existe, porém, mais alguma coisa acontecendo dentro do coração humano. Conforme já notamos ao longo deste livro, temores “reativos” também queimam em fogo brando dentro de nós. Um autoconhecimento claro, como também a sabedoria de um pastor experiente, examinam com cuidado a diferença entre desejos e temores. O Senhor fala aos enfraquecidos de maneira muito diferente daquela como ele trata com os desejos desenfreados e

cheios de lascívia. Quando se está preso por apreensões ou dúvidas de que o Pai possa sequer nos amar, quando se está confuso quanto a como pensar e o que fazer, ou quando nos encolhemos com a lembrança ou possibilidade de ser machucado, ele diz simplesmente: “Estou com você. Não tema. Sei o que você está enfrentando. Jamais o deixarei nem o abandonarei”. Os temores, a vergonha, a confusão, o senso de ter sido abandonado e a dolorosa autocondenação podem obscurecer continuamente o coração humano. Esses temores são falsos profetas, respirando ameaças e profetizando desastres. Quando o medo e o tremer de medo agarram a alma, o impulso de fugir é muito forte.

> Quem me dera asas como de pomba! Voaria e acharia pouso. (Salmos 55.6) O pecado tenta a pessoa a fugir para uma concha de autoproteção ou para um nevoeiro de consciência alterada quimicamente. Jesus, porém, diz: “Eu sou o seu refúgio e fortaleza, socorro bem presente na tribulação. Volte-se para mim para ter segurança”.

A luta com nossa própria fraqueza inclui as coisas que nos fazem tremer de medo, que abafam a consciência de Deus, que enchem nossos olhos de fumaça e desencorajam nossa fé. Infundem desânimo, um senso de imundície e de vergonha, e um falso senso de culpa pelos males que foram feitos contra nós. Em 1Tessalonicenses 5.14, Paulo descreve como o ministério bíblico trata dos corações rebeldes, de corações desfalecidos, e daqueles que estão simplesmente fracos e sobrepujados de dor. Cristo ministra pacientemente a todos.

OS POBRES DE ESPÍRITO, OS VERDADEIRAMENTE BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO SÃO BEM-AVENTURADOS PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS (MATEUS 5.3). PARA TODOS NÓS, QUALQUER QUE SEJA NOSSA LUTA, A PRIMEIRA BEM-AVENTURANÇA

DE JESUS É PRIMEIRA POR UMA RAZÃO: A CONSCIÊNCIA DE NOSSO EMPOBRECIMENTO E DE NOSSA NECESSIDADE DE MISERICÓRDIA QUE VEM DE FORA DE NÓS MESMOS É O MOVIMENTO DE ABERTURA PARA VIVER PELA FÉ. A BÊNÇÃO DE JESUS SOBRE OS INTERNAMENTE EMPOBRECIDOS VEM "PRIMEIRO", NÃO NO SENTIDO DE QUE UMA VEZ QUE A EXPERIMENTEMOS, POSSAMOS IR EM FRENTE E DEIXAR PARA TRÁS A NOSSA NECESSIDADE DE GRAÇA. A PRIMEIRA BEM-AVENTURANÇA É FUNDAMENTAL. ELA DETERMINA A FORMA E A INFRAESTRUTURA DO PRÉDIO TODO. QUANTO MAIS CONHEÇO A CRISTO, MAIS CONHEÇO MINHA NECESSIDADE DAQUILO QUE SOMENTE ELE É E DO QUE ELE FAZ. AS PRIMEIRAS QUATRO BEM-AVENTURANÇAS ENFATIZAM NOSSA NECESSIDADE, DEPENDÊNCIA E SUBMISSÃO A DEUS. AS QUATRO SEGUINTES SE MOVEM EM DIREÇÃO À FORÇA, GENEROSIDADE, PUREZA DE MOTIVOS, FRUTIFICAÇÃO NA AJUDA A OUTRAS PESSOAS, CORAGEM E ALEGRIA QUANDO A LUTA É MAIS INTENSA. AS BEM-AVENTURANÇAS FORMAM UM MAPA DE COMO OBTER AJUDA EM NOSSAS PRÓPRIAS LUTAS E COMO AJUDAR A OUTROS NAS SUAS LUTAS.

Uma vez que você entenda a sua pecaminosidade sutil e as misericórdias de Deus, você jamais exclamará surpreso sobre outro ser humano: "Como é que ele pôde fazer uma coisa dessas?" ou "Ela fez o inacreditável!" Somos fundamentalmente mais parecidos do que diferentes. Você possuirá compaixão atenciosa porque Cristo nos mostra compaixão atenciosa. Talvez você nunca tenha sido adúltero, fornicador, homossexual ou usuário de pornografia; mas, de todo coração, você sabe que alguma tentação específica não

poderá vencer uma única pessoa, pelo simples fato que todas as pessoas são passíveis de serem vencidas por qualquer tentação (1Coríntios 10.13).

Quando entendermos quanto é horrendo e devastador a violação sexual e a necessidade da misericórdia de Deus, nunca diremos sobre outro ser humano: “Por que ela não consegue superar?” ou “Por que ele ainda está lutando com isso?” Existem lágrimas que não foram enxugadas e temores que não foram totalmente dissipados até o dia final. Talvez você não tenha experimentado um predador tão assustador quanto o que o Salmo 10 descreve. Mas outras pessoas tiveram essa experiência. E o Salmo 10 nos dá um senso do quanto a vítima se sente incapacitada, ameaçada, esmagada e aterrorizada em face do mal. Podemos sentir de todo coração como é importante que nosso Senhor trará justiça ao órfão e ao oprimido, a fim de que o homem, que é da terra, já não infunda terror.

(Salmos 10.18) Você saberá também o quanto é significativo o fato que Deus é sempre fiel. Apreenderá que as sutilezas de nossas batalhas nos ajudam a apreender a verdadeira profundidade e amplitude da obra de nosso Salvador. Podemos então orar com confiança: Lembra-te de mim, segundo a tua misericórdia, por causa da tua bondade, ó Senhor.

(Salmos 25.7)

Fyodor Dostoevsky, *The Brothers Karamazov: A Novel* (Nova York: Macmillan, 1922), 108.

A metáfora do videogame encerra uma progressão de diferentes tipos de batalhas que nós enfrentamos. Não demonstra o quanto na vida real também nós “regredimos” e podemos ter de lutar uma velha batalha repetidamente. Também não mostra como na vida real os pecados mais sutis na verdade estão presentes em todo o tempo. Mas eles não tendem a vir à frente e ao centro, enquanto algumas outras lutas sejam mais abertas e decisivas para aquele momento.

João Calvino, *Institutas da religião cristã*, ed. John T. McNeill, trad. Ford Lewis Battles (Filadélfia: Westminster, 1960), 3.3.10.

LEMBRANDO O ALVO DA RENOVAÇÃO

Nós examinamos muita variedade nas dinâmicas das trevas sexuais. A grande guerra contra o pecado e a aflição é mais longa, extensa, profunda e mais sutil do que inicialmente conseguimos perceber. Os inimigos internos — nossos desejos e temores — lutam mais do que conseguimos imaginar. Assim sendo, não é acidente que a altura, a profundidade, o comprimento e a amplitude do amor e obra de Jesus sejam mais maravilhosos do que a princípio conseguimos perceber. O que Deus quer fazer ao refazer nossas vidas? Será o seu propósito que apenas paremos de pecar? Será o seu propósito nos envolver diligentemente em termos tempo a sós com ele, participação no culto público, encontrar comunhão com os outros? Sim, pare de pecar. Sim, use os meios de graça. Mas esse não é o alvo. O alvo é tornar-nos como Jesus na vida real. O propósito da graça é revelado em seu caráter e seu estilo de vida: amor, humildade, confiança, coragem e todas as boas dádivas.

Jesus começa a realinhar como funcionamos como pessoa. Temos uma mudança qualitativa de coração. Vivemos a vida em direção a Deus. Ele reorganiza nosso jeito de tratar as pessoas. Temos uma mudança qualitativa no propósito de vida, bem como no estilo de vida. A interpretação de James Ward do hino *espiritual* “Glória, glória aleluia” coloca isso da seguinte forma: “Não vou tratar você do jeito que eu lhe tratava, já que entreguei o meu fardo a Jesus”.

Permita que eu dê dois exemplos simples.

EXEMPLO 1: TRATAMOS O PRÓXIMO DE MANEIRA CORRETA

Primeiro, aprendemos a ver e tratar todas as pessoas de maneira sábia e construtiva. Um princípio familial estabelece a norma. Em geral, devemos ver e tratar todas as pessoas como se fossem amados irmãs e irmãos, mães ou pais, filhas ou filhos, avós ou avôs.

O limite está claro. Qualquer coisa que sexualize o relacionamento familial é errado. Não se faz afagos sexuais com a avó nem olhares sedutores com o irmão. O verdadeiro afeto e contínua proteção andam de mãos dadas. A noção de sexualidade incestuosa é repulsiva diante da face de Deus. Isso não é apenas por razões biológicas; é um princípio moral. É o princípio operante quando Paulo encoraja Timóteo quanto a todos os seus relacionamentos: "Não repreendas ao homem idoso; antes, exorta-o como a pai; aos moços, como a irmãos; às mulheres idosas, como a mães; às moças, como a irmãs, com toda a pureza" (1Timóteo 5.1–2).

No casamento, entra em vista uma segunda categoria. Uma pessoa do sexo oposto deixa de ser estritamente familial e se torna seu marido ou sua esposa. Toda a sua sexualidade pertence correta e livremente àquela pessoa. A noção de uma sexualidade traiçoeira — infidelidade — é abominação diante da face de Deus.

Existe mais uma categoria de pessoas a considerar, com base em como essas pessoas nos tratam, e não como nós as tratamos. Os homens e mulheres cujas intenções não sejam familiais e são sexualizadas são ameaças ao seu bem-estar. Eles trazem consigo a escuridão. Novamente, os limites estão claros. Nada com respeito ao seu relacionamento com eles deve ser sexualizado; portanto, fuja da tentação e sedução, quer pessoalmente quer na imaginação. A ideia de aceitar um convite à imoralidade consensual — de qualquer forma que for — é abominável perante a face de Deus.

O amor é radicalmente livre para ser tenazmente fiel — de modo familial correto, de modo conjugal correto, corretamente cauteloso. Isso não é complicado. As pessoas frequentemente procuram desfocar os limites. As Escrituras têm algo a dizer quando somos tentados a ofuscar a imoralidade: "Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência" (Efésios 5.6). Os limites ofuscados são enganosos, vazios e levam à desobediência. O Deus de amor é o Deus da vida. A imoralidade sexual nunca é amor, e sempre leva à

morte.

Vale a pena reiterar que isso torna o autocontrole sexual a coisa mais normal do mundo. Se você não for casado, colocar limites é a norma de Cristo 100 por cento do tempo. Se você for casado, é normal se restringir 99 por cento do tempo com o seu cônjuge (e durante certos períodos, 100 por cento). Para o casado, é normal restringir-se 100 por cento do tempo com todas as outras pessoas. A vida não é um parquinho de brinquedos de objetos sexuais em potencial.

EXEMPLO 2: TRATAMOS O BOM SEXO COMO NORMAL

Um segundo exemplo de renovado caráter e estilo de vida é que o bom amor sexual é simplesmente *normal*. Às vezes, a visão idealizada do bom sexo pode parecer aquecida demais, mesmo quando prezamos e protegemos a sexualidade conjugal. Às vezes, temos a ideia de que o bom sexo (no sentido moral como também físico) é uma satisfação da paixão conjugal com ginástica, extática, romântica, atlética, semipsicótica, erótica, de alta tensão, olhos brilhantes, luxuriantes e eletrizantes!

Sinto muito ter de desiludi-lo. Uma boa parte do bom sexo é simplesmente — bem — normal em tudo. Pense nisso. A maioria das pessoas na história do mundo tem vivido em choupanas de um cômodo, onde as crianças dormem no mesmo quarto de seus pais! Inúmeras famílias vivem em *flats*, tendo apenas cortinas como divisórias dos quartos, a sogra no canto mais longe e o irmão mais novo da esposa dormindo no sofá. Ou eles moram em tendas como nômades. Não existe muito à prova de sons ou privacidade nesse arranjo de moradia! E não muita possibilidade de ginástica ou efeitos sonoros, se você tiver filhos. Isso não significa que um casal, casados, que tenha filhos não deva dar uma saída por um final de semana, ou fechar a porta, ou fazer coisas que tornem especial o sexo. Não há nada de errado com uns encontros de alta tensão entre o casal que apimentem um pouco mais sua vida conjugal.

É útil usar a analogia do alimento, um outro dos prazeres da vida que são redimíveis, e, ao contrário do sexo, uma necessidade física essencial. De vez em quando, abaixamos os limites para um banquete inesquecível com todos os quesitos alimentares adequados: por exemplo, no almoço de Natal. Mas, na vida normal tomamos muitos cafés da manhã bem saudáveis. Na redenção do sexo, muitos aspectos normais de um relacionamento devem florescer. O que dizer da cortesia? Bondade e paciência básicas? O que dizer do humor— apelidos carinhosos, brincadeiras, piadas particulares? O bom sexo não é *tão sério* assim! O que dizer da misericórdia? O que dizer de um bom banho, barbear-se e sentir-se tranquilo? O que dizer de uma disposição de estar presente para o outro, simplesmente para dar de si. O que dizer quanto a conversar sobre como cada um está passando? O que dizer de passar tempo calmo, descansado, em lazer juntos? O amor básico ajuda muito a tornar bom o bom sexo. Talvez a escala Richter do sexo, de vez em quando, chegue a 8.0 pontos e abale a terra, mas no bom sexo normal, você também apreciará tremores de 3.5 pontos que dificilmente sacodem as xícaras.

Endireite e alinhe os seus objetivos. Isso enaltece o significado do Salvador. Somente ele restaura-nos ao amor prático a Deus, ao amor familial apropriado para cada tipo dos diversos *próximos* que temos, e ao amor sexual prático que faz parte de tudo que é bom, apropriado e correto no casamento. Cristo faz brilhar toda a vida cotidiana com glória visível.

ENFRENTANDO AS LUTAS DE HOJE NA GRANDE GUERRA

Renovação. Tenho falado sobre a guerra, a direção da jornada e o destino. A palavra final na restauração de alegrias aos que estão sexualmente alquebrados é começar a agir. Nossa renovação diária tem três partes.

IDENTIFICANDO AS LUTAS DE HOJE

Primeiro, *onde* está a nossa luta de hoje? Nossa luta sempre é travada passo a passo, não tudo de uma só vez. “O problema de hoje” é onde você encontrará o auxílio de Deus. Uma visão clara daquilo que enfrentamos vai definir nossos “pontos de escolha”, as bifurcações na estrada que está diante de nós. Onde você é tentado agora? Pode ser na área sexual. Mas lembre-se que a luta nem sempre trata de sexo. Deus mantém em vista muitas questões ao trabalhar a nossa santificação. Como você lida com as pressões da vida? Está se lamentando ou ansioso? Será que a autojustiça nos torna defensivos e julgadores? Trabalhamos demais ou estamos preguiçosos, fugindo das responsabilidades? Estamos nos esquecendo de Deus? Qual é o nosso relacionamento com o dinheiro? Quando lutamos bem em qualquer área, vemos efeitos cascata em todas as demais áreas da vida. Tom, por exemplo, tinha de pensar em como lutar novamente nas noites de sexta-feira, para não continuar sendo um perdedor. Ele teve de repensar as suas expectativas básicas sobre Deus, e o modo como ele tinha desalinhado todo o seu relacionamento com Deus.

E você? Será que uma sexualidade enegrecida ainda é o seu principal campo de batalha hoje em dia? Ao lidar com aquilo que obscurece a sexualidade, com o que você está lidando entre os níveis 1 e 40? Onde está o ponto de escolha de hoje? A luta atual é o lugar onde o Vinicultor está fazendo a poda. É onde você precisa

de apoio para a vida, apoio que procede da Videira. Tornar novas todas as coisas sempre trata de algo que está acontecendo hoje. A restauração de alegrias puras não é mera teoria. É o que está acontecendo aqui e agora. Não se trata de perfeição instantânea (espero que a essa altura isso esteja bem claro).

Também não se trata de ontem. Se você ainda estiver se remoendo e obcecado pelos fracassos de ontem, *hoje* o ponto de escolha será: "Como lidar com os fracassos?" Dá para parar de olhar para si mesmo depois que caiu, e começar a tratar dos seus pecados dependendo da livre misericórdia? Você vai sempre precisar de seu Pai, Salvador e Consolador para ajudá-lo, perdoá-lo e ensiná-lo. O problema de hoje identifica onde está esse processo.

ENCONTRANDO DEUS NOS PROBLEMAS DE HOJE

Segundo, *qual* a primeira coisa a respeito de Deus em Cristo que fala diretamente ao problema de hoje? Assim como não mudamos tudo de uma vez, também não aprendemos toda a verdade em uma gigantesca transfusão de Bíblia. Somos pessoas limitadas. Não conseguimos nos lembrar de dez coisas ao mesmo tempo. Invariavelmente, se conseguirmos lembrar apenas de uma verdade vital no momento da provação, para então buscar nosso Deus, então seremos diferentes. Os versículos bíblicos não são mágicos. Mas as palavras de Deus são a revelação de Deus para a nossa redenção. Quando realmente nos lembramos de Deus, não pecamos. O único jeito de pecarmos é quando suprimimos Deus, esquecendo, desligando-nos de sua voz, mudando de canal e escutando outras vozes. Quando na verdade nos lembramos de Deus, realmente nós mudamos. De fato, *lembrar* é a primeira mudança.

Temos aqui um simples exemplo. Muitas vezes Deus diz: "Eis que estou convosco". São essas as suas palavras exatas. Como é que aplicar isso ao coração transforma totalmente o roteiro de *suas* trevas sexuais? E se você estiver enfrentando a tentação de

cometer uma imoralidade? Para início de conversa, nada é particular, não é possível nenhum segredo. “Eis que estou convosco. Estou com você…” Diga isso de dez diferentes modos. Diga isso a Deus como o Salmo 23.4 faz: “Tu estás comigo”. Diga devagar. Diga rapidamente. Diga em voz alta. Provavelmente você descobrirá que precisa imediatamente dizer mais: “Tu estás comigo. Ajuda-me. Faz-me saber disso. Tem misericórdia de mim. Não me abandona. Eu preciso de Ti. Faz-me entender”.

Você provavelmente descobrirá que as vozes mentirosas e tentadoras tornam-se mais óbvias. São astutas e argumentativas. Elas tentarão abafar a realidade de Deus. Elas zombarão daquilo que Deus diz. Zombarão de você. Procurarão atraí-lo ou sobrepujá-lo, fazendo-o mergulhar num escuro universo paralelo sem Deus. Na medida em que nos lembramos que o Senhor está conosco e que nós o estamos buscando, essas outras vozes soarão indiretas, ineficazes e hostis ao nosso bem-estar.

Como essas vozes podiam parecer atraentes? O contraste, a batalha de vontades, o conflito entre o bem e o mal serão mais evidentes. A sua escolha imediata — que voz eu escutarei? — será vista com nitidez. Lembrar o que é a verdade não resulta em vitória automática. Mas fazemos coisas secretas apenas quando estamos nos enganando. Toda vez que nos lembramos que estamos em público, passamos a viver uma vida pública. “Eu estou com você” quer dizer que estamos sempre em campo aberto, visível.

Mesmo quando pecamos por escolha arbitrária, estaremos à plena luz do dia diante dos olhos de Deus que nos busca. Ele ainda está aqui. Podemos abrir nossos olhos, escutar e nos voltarmos para encontrar a ajuda que precisamos. Aquele que ama você, diz: “Eu estou com você” para despertá-lo e encorajá-lo.

E se hoje você tiver de enfrentar uma luta diferente? Se você se sentir vencido pela solidão e o medo, enterrado pelo sofrimento, abandonado e traído pelas pessoas? “Eu estou com você.” “Eu *estou* com você.” “Eu *estou* com você.” Novamente, quando

ouvimos isso de verdade e o trazemos ao coração, saberemos que não estamos sós. Estamos seguros.

A lascívia de uma pessoa manipuladora e violenta pode tê-lo agredido; mas o firme e constante amor de Deus jamais o trairá. Se estivermos totalmente abalados pela sujeira de fracassos passados, o que fazer? Sentimo-nos culpados, envergonhados, inaceitáveis, perguntando: “Como é que Deus pode me aceitar?” Ele responde: “Eis que estou com você”. Deus não se choca com a feiura de nossas maldades em tempo real. Ele veio dar sua vida pelo “principal dos pecadores” (como Paulo chamou a si mesmo duas vezes — 1 Timóteo 1.15–16). Cristo realmente perdoa. De verdade.

Qualquer que seja a sua luta, o “eu estou com você” de Deus muda o terreno da batalha. Você começa a ver a saída na estrada. Existe um caminho de vida. Nossas escolhas têm consequências, e podemos escolher a vida. Uma boa Estrada sobe o monte em direção à luz, onde antes só sabíamos tropeçar e cair à beira do abismo.

CONVERSANDO E ANDANDO COM DEUS

Terceiro, *coloque* seus problemas diante, junto de Deus. Comece a falar e comece a caminhar com Deus. Já falamos como acontece esse processo nos parágrafos anteriores. Era impossível identificar os pontos de maior destaque e oferecer promessas e revelações da parte de Deus sem começar a entender as respostas humanas sinceras: fé em Deus e amor construtivo ao próximo. Como nos Salmos, temos de colocar os problemas a Deus e conversar sobre isso. “Lembrar-se” não é uma recitação mecânica de versículos da Bíblia. Hoje você está buscando ajuda. Isso tem importância — ainda que você saiba que amanhã ou no mês que vem ou no ano que vem a sua batalha vai mudar para outra nova forma. Ainda não somos aquilo que um dia seremos, mas estamos crescendo, indo passo a passo nessa direção à vida verdadeira.

Andar na luz não é um passe de mágica. Quando vemos mais

claramente a encruzilhada (a luta de hoje), e vemos e ouvimos o Senhor com maior clareza (algo que ele nos diz), começamos a necessitar, começamos a falar, começamos a confiar. Então, começamos também a fazer a escolha mais difícil, significativa, cheia de alegria, de amar hoje mesmo as pessoas.

Entre em ação na luta de hoje. Essa é a nossa palavra final. Ela nos leva para onde nosso Salvador intervém, fazendo diferença. É onde nosso Pai está tornando-nos mais frutíferos. É exatamente onde o Espírito de Vida está nos renovando para sua imagem de luz e deleite.

FIEL
MINISTÉRIO

COMO ACONTECE A SANTIFICAÇÃO? DAVID POWLISON

LEIA TAMBÉM

A GRAÇA DE DEUS *no seu* SOFRIMENTO

DAVID POWLISON

A GRAÇA DE DEUS *no seu* SOFRIMENTO   POWLISON